



AVERT

AGRUPAMENTO VERTICAL DE ESCOLAS DE RIO TINTO



PROJECTO EDUCATIVO DO AGRUPAMENTO ANOS LECTIVOS 2007/2010

*“O projecto educativo assume utilidade na exacta medida em que apetrecha o individuo
como agente de mudança” Carneiro(2001)*

A qualificação dos cidadãos e do País passa pela Educação, como afirma Teresa Ambrósio “ *não é a riqueza do solo ou subsolo que interessa para o desenvolvimento, mas a riqueza das pessoas capazes de adquirir saberes, ter acesso à informação, de transformá-la em ciência, em saberes específicos e em competências*”.

É necessário pensar a gestão do conhecimento como uma forma de gerir processos e dinâmicas sociais pois, como afirma a mesma autora, “*conhecer a realidade e compreendê-la são os primeiros passos para resolver correctamente os problemas e gerir democraticamente os conflitos entre os vários parceiros* – “ (T.Ambrósio ; 2003 :125 -127)

Que futuro
para os nossos
alunos?

VISÃO: Educar para o sucesso (educativo) e para a cidadania

Como
Concretizar a nossa
Visão

MISSÃO-

**Educar para uma aprendizagem de qualidade, promoção do sucesso dos alunos,
para a socialização e para a cidadania**

O que queremos
transmitir à nova
geração num futuro
desejável

Os nossos Propósitos, Princípios e Valores

- Pertença à comunidade;
- Respeito;
- Solidariedade e cooperação;
- Participação;
- Tolerância.

A que nos
comprometemos para
atingir o futuro
desejável

Os nossos compromissos

- Trabalhar na diversidade e heterogeneidade construindo novos saberes;
- Responsabilizar todos os intervenientes;
- Cumprir e fazer cumprir as regras;
- Disponibilizar-se para cooperar em projectos comuns;
- Respeitar o outro, ensinar a respeitar e a participar;
- Incluir todos os intervenientes no processo educativo de forma activa e conjunta;
- Disponibilizar-se para formação contínua de forma a actualizar conhecimentos.

ÍNDICE

I	Preâmbulo	4
II	PERFIL	
	1. Quem somos?	6
	1.1. Oferta de escola	6
	1.2. Iniciativas no âmbito das Novas Oportunidades	7
	1.3. Comunidade escolar	7
	1.4. Órgãos de gestão	8
	1.5. Estrutura Organizacional	9
	1.6. Conselho Executivo	10
	1.6.1 Áreas de Trabalho	11
	2. Onde estamos instalados?	14
	2.1. Localização e limites geográficos	14
	2.2. Resenha histórica	14
	2.3. População	14
	2.4. Actividades económicas	15
	2.5. Actividades culturais e desportivas	15
	2.6. Vias de comunicação e rede de transportes	16
	2.7. Meio ambiente	16
	3. Como nos caracterizamos?	17
	3.1. Jardins-de-infância do AVERT	17
	3.1.1. Regime de funcionamento	17
	3.1.2. Caracterização dos grupos	18
	3.1.3. Pessoal Docente	18
	3.1.4. Pessoal não docente	19
	3.1.5. Recursos Materiais	19
	3.1.6. Agregado familiar	20
	3.1.7. Pais / Encarregados de Educação	21
	3.1.8. Ensino especial	21
	3.1.9. Parceiros sociais	22
	3.2. Escolas do 1º Ciclo do AVERT	22
	3.2.1. População escolar	22
	3.2.2. Insucesso escolar	23
	3.2.3. Pessoal Docente	23
	3.2.4. Pessoal não docente.....	23
	3.2.5. Recursos Materiais.....	24
	3.2.6. Agregado familiar.....	24
	3.2.7. Ensino especial.....	25
	3.2.8. Parceiros sociais.....	26
	3.3. Escola EB 2/3 de Rio Tinto (escola sede).....	26
	3.3.1. População escolar.....	26
	3.3.2. Insucesso escolar.....	28
	3.3.3. Pessoal Docente.....	29
	3.3.4. Pessoal não docente.....	29
	3.3.5. Respostas Educativas de Apoio ao Processo de Ensino e Aprendizagem.....	30
	3.3.6. Espaço Físico.....	31
	3.3.7. Equipamentos.....	32
	3.3.8. Agregado familiar	32
	3.3.9. Encarregados de Educação	32
	3.3.10. Serviço Especial de Apoio Educativo	33
	3.3.11. Associação de Pais.....	35
	3.3.12. Parcerias.....	36
III	AMBIÇÕES	
	1. Diagnóstico estratégico	37
	2. Prioridades de Intervenção; Identificação e contextualização dos factores críticos de (in)sucesso	40
	2.1 Ensino- Aprendizagem.....	40
	2.2. Formação.....	41
	3. Política Educativa do Agrupamento.....	44
IV	REFLEXÃO	
	1. Contextualização do projecto a desenvolver	46
V	EXECUÇÃO	
	1. Plano de Acção 2007/2010.....	48
	2. Avaliação do projecto educativo.....	52
	2.1. Indicadores anuais de execução para monitorização	53
	3. Divulgação.....	55
VI	Disposições Finais	56

I. PREÂMBULO

No intuito de se criar um documento regulador e orientador de todas as práticas educativas, assim como dar cumprimento às exigências legais em vigor, foi elaborada a proposta de Projecto Educativo do Agrupamento Vertical das Escolas de Rio Tinto (AVERT) para o triénio 2007/2010.

É importante referir que o Projecto Educativo deve ser construído a partir de uma análise do ambiente externo (ameaças e oportunidades), da avaliação do ambiente interno (pontos fortes e pontos fracos) que, conjuntamente com padrões de conduta que determinam o que se pretende atingir no futuro (Visão), servirão de base para a definição de um plano estratégico da organização. Concomitantemente torna-se também fundamental analisar a Missão da instituição e os motivos da sua existência, de forma a definir-se o seu posicionamento social. Contextualizada a metodologia a seguir, solicitou-se uma reflexão a toda a comunidade educativa, através do preenchimento de fichas visando aqueles indicadores. Diagnosticaram-se problemas reais e identificaram-se necessidades e expectativas, definindo-se áreas de intervenção prioritárias e metas a alcançar e, por via disso, seleccionando-se as estratégias consideradas adequadas.

Os estabelecimentos de educação e ensino, implantados em contextos sócio-económicos diferenciados, congregam diferentes agentes que se encontram implicados no processo educativo de formas diversificadas, cada um com características muito próprias, o que cria a necessidade premente de definição clara do papel de cada um. Num espaço que se pretende “convivencial” e onde todos tenham voz activa, deve ser assumido o direito de projecção do caminho que se pretende seguir, no intuito claro de definição da política educativa que norteará a intervenção de todos os elementos das respectivas comunidades.

A escola assume, no contexto actual, um papel complementar e, muitas vezes até, de substituição da família, alargando as suas competências instrutivas a outras direccionadas para a formação da cidadania da sua população discente. Nestas circunstâncias, e dado que efectivamente se verificam muitas carências a este nível, nos alunos que frequentam as escolas do Agrupamento, uma parte significativa do trabalho docente terá que ser direccionada nesse sentido. Pode-se afirmar que os alunos ficam grande parte do dia entregues à escola, mas, se por um lado, uma mais larga convivência lhes permite desenvolver novas relações, por outro, obriga a que se reflecta seriamente sobre mecanismos de ocupação racional dos tempos livres, evitando que se subvertam os valores em que a educação deve assentar. Assim deve ser objectivo prioritário criar as condições para que todos os que vivem na escola sintam que pertencem a uma grande comunidade, mas com regras claras de vivência e convivência.

Tendo por base esses princípios, procura-se ocupar uma parte dos tempos livres dos alunos oferecendo uma diversidade de actividades, consonante com as finalidades do Projecto Educativo, actividades conducentes ao desenvolvimento do saber-fazer, do saber-ser e do saber-estar. Além disso é ainda fundamental que se estabeleçam relações dialécticas com as

diferentes aprendizagens curriculares, para que se complete um emaranhado puzzle de intenções.

Como espaço organizado em termos humanos e técnicos, a Escola propõe-se criar condições para que os alunos desenvolvam as suas potencialidades e adquiram competências para cuidarem de si, para que sejam solidários e capazes de se relacionarem com o meio, em suma para serem activos e interventivos na sociedade em que vivem e na que vierem a viver.

O papel dos encarregados de educação, neste contexto, é de importância vital, pois, se por um lado, a sua intervenção junto dos seus educandos é, muitas vezes, limitada pelas circunstâncias da vida actual, por outro lado, nunca tiveram tanta abertura, quer legal, quer institucional, para actuar de uma forma clara e frutífera no seio da comunidade educativa.

Nesta perspectiva, sendo actualmente a escolaridade obrigatória de 9 anos, e funcionando o regime de agrupamentos verticais, torna-se imperioso que se definam estratégias articuladas, desde a base da pirâmide (Pré-Escolar) até ao topo (9º Ano), na intenção inequívoca de proporcionar aos alunos, que a percorrerão, as oportunidades possíveis e as vivências desejáveis, para um desenvolvimento equilibrado e harmonioso, em todas as variantes educativas.

Consideramos também como fundamental o desenvolvimento de relações contratualizadas com os diferentes parceiros da comunidade, no intuito de se abrir ainda mais a escola e de se proporcionar a todos quantos nela coexistem, melhores condições de trabalho, de estudo e de vida.

Assim, o Projecto constitui-se um poderoso instrumento de trabalho visando preparar a organização para os novos contextos da sociedade e da inovação permitindo definir as directrizes par um futuro desejável.

Nestas circunstâncias este documento deverá ser assumido por toda a comunidade educativa pois define as intenções e finalidades educativas do Agrupamento. Nesta perspectiva, o PE organiza-se com base nos seguintes pontos

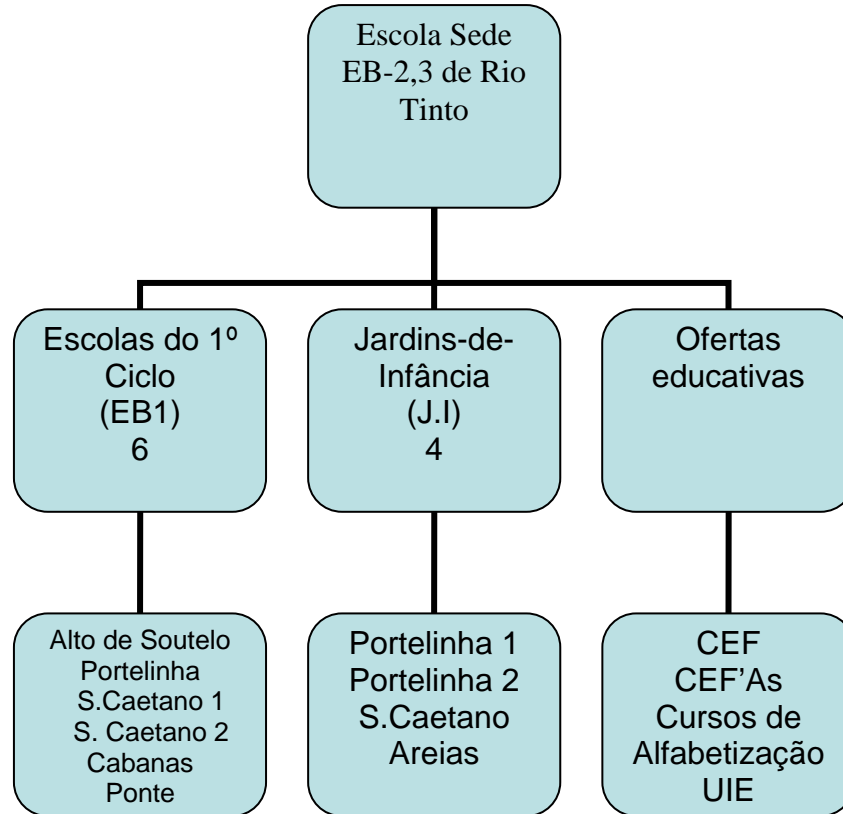
- Quem somos; (Caracterização)
- Que problemas temos; (Problemática)
- Que Agrupamento pretendemos ser; (Diagnóstico estratégico, objectivos e finalidades)
- Como nos avaliamos; (Indicadores de execução/avaliação)

Pretende-se que o presente documento, a implementar no triénio 2007/2010, se constitua como um referencial no sentido da mudança qualitativa nas escolas do Agrupamento, na assunção clara e objectiva das intencionalidades nele definidas e na articulação diferenciada, entre os vários níveis de ensino.

II. PERFIL

1. QUEM SOMOS?

1.1. Oferta de escola e de cursos



Escolas	Nível de Ensino
E. B. 2, 3 de Rio Tinto (Sede)	2º e 3º Ciclos
E. B. 1 Alto de Soutelo	1º Ciclo
E. B. 1 Cabanas	“ “
E. B. 1 Ponte	“ “
E. B. 1 Portelinha	“ “
E. B. 1 S. Caetano 1	“ “
E. B. 1 S. Caetano 2	“ “
J. I. Areias	Pré-Escolar
J. I. Portelinha 1	“ “
J. I. Portelinha 2	“ “
J. I. S. Caetano	“ “

Distribuição dos alunos por anos	
Pré-escolar	116
1º Ano	146
2º Ano	175
3º Ano	187
4º Ano	200
5º Ano	198
6º Ano	202
7º Ano	113
8º Ano	150
9º Ano	109
UIE*	
CEF	16
CEFA	19
Cursos de Alfabetização	31

*Unidade de Intervenção Especial

1.2. Iniciativas no âmbito das Novas Oportunidades

Neste âmbito estão a funcionar, sob alçada da escola sede, os seguintes cursos: dois cursos de alfabetização (um diurno, a decorrer no Dramático de Rio Tinto e outro nocturno, na Escola E.B. 2, 3 de Rio Tinto), um curso B1 (para adultos que equivale ao quarto ano, a decorrer no Centro Social de Soutelo) um curso B2 (para adultos que equivale ao segundo ciclo), um CEF'AS (Curso de Educação e Formação para Adultos cuja vertente é profissionalizante e equivale ao nono ano) e, por fim, um CEF (Curso de Educação e Formação para jovens fora de escolaridade obrigatória que equivale ao nono ano e decorre na E.B. 2, 3 de Rio Tinto, em regime diurno. Os cursos B1 e B2 decorrem em parceria com o Centro de Emprego, fazendo parte do Programa de Inserção.

1.3. Comunidade escolar

Comunidade Escolar	
Alunos	1662
Professores	56 + 102
Técnicos	1
Professores de AEC	33
Animadores (JF)	4
Auxiliares AE	27+13
Funcionários Adm.	9
Guardas-nocturnos	2
Outro pessoal (POC)	8

1.4. Órgãos de Gestão

As Escolas/ Agrupamentos são instituições de serviço público cuja governabilidade se pretende assente em princípios democráticos e de subsidiariedade mas também de prestação de contas, transparência e clareza.

A inserção das Escolas/ Agrupamentos no meio de pertença aparece contextualizada no Conselho Geral, onde aumenta a participação de representantes do Município, da comunidade local e dos pais e encarregados de educação.

O Conselho Geral constitui-se como o órgão de representação onde estão representados docentes, não docentes, alunos, pais e encarregados de educação, autarquias e a comunidade local.

O Conselho Geral é um órgão colegial e estratégico na organização do Agrupamento a quem cabe aprovar as regras fundamentais de funcionamento da organização, como o Regulamento Interno, as suas decisões estratégicas, como o Projecto Educativo, Projecto Curricular e o Plano de Actividades bem como o acompanhamento da sua execução e sobretudo a quem cabe escolher o responsável pelo órgão de gestão executiva, o Director.

A gestão do serviço público de educação implica capacidade e autonomia de gestão e intervenção e de liderança mas também de responsabilização e prestação de contas surgindo, neste contexto, o cargo de Director que se constitui como um órgão de gestão unipessoal. Ao Director cabe, coadjuvado pelo subdirector e adjuntos, a gestão pedagógica e a gestão de recursos humanos, físico e financeiros. Na gestão pedagógica cabe ao director presidir ao Conselho Pedagógico bem como designar os coordenadores de departamento. Na gestão financeira cabe também ao Director presidir ao Conselho Administrativo.

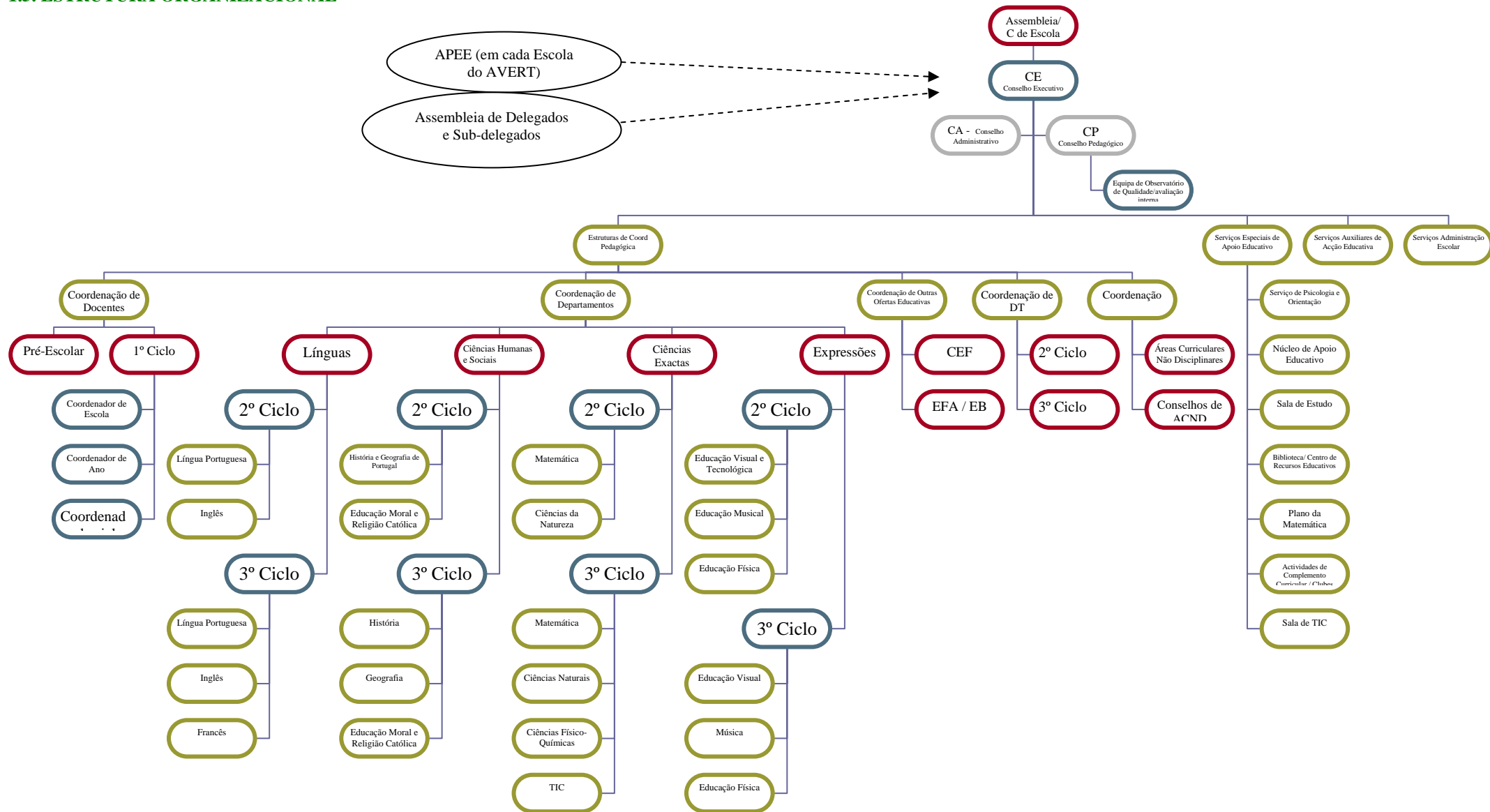
O Conselho Pedagógico é o órgão de coordenação e supervisão pedagógica e de orientação educativa, nos domínios pedagógico-didáctico, de orientação e acompanhamento de alunos e de formação inicial e contínua de docentes e não docentes. O Conselho Pedagógico é um órgão colegial onde estão representadas as lideranças intermédias da escola bem como os alunos e encarregados de educação.

O Conselho Administrativo é um órgão administrativo e deliberativo no que concerne às matérias administrativas e financeiras, que analisa, delibera e acompanha a execução orçamental.

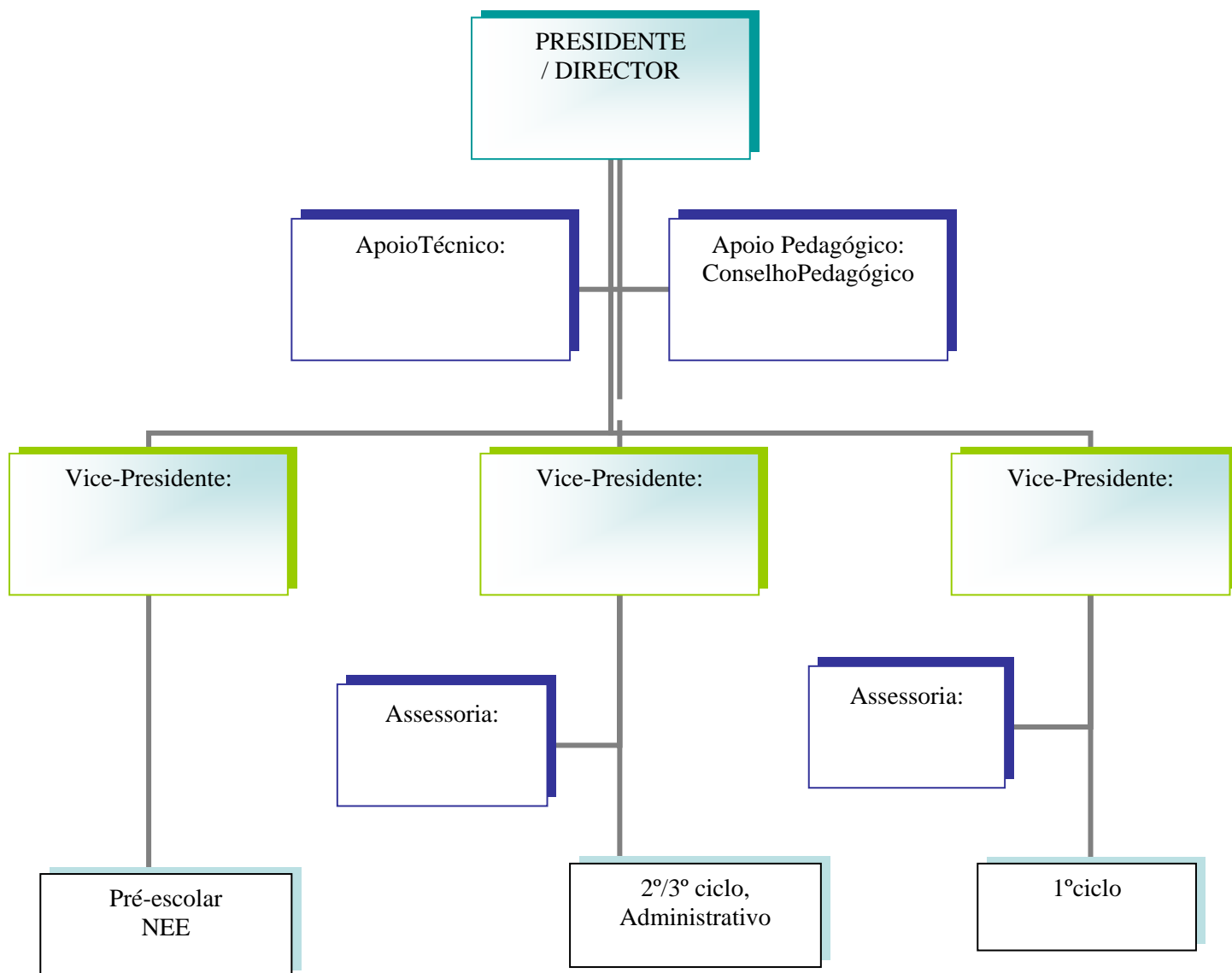
O enquadramento legal e os princípios orientadores da existência e funcionamento dos órgãos de gestão estão vertidos e consignados no Decreto- Lei nº 75 / 2008 de 22 de Abril.

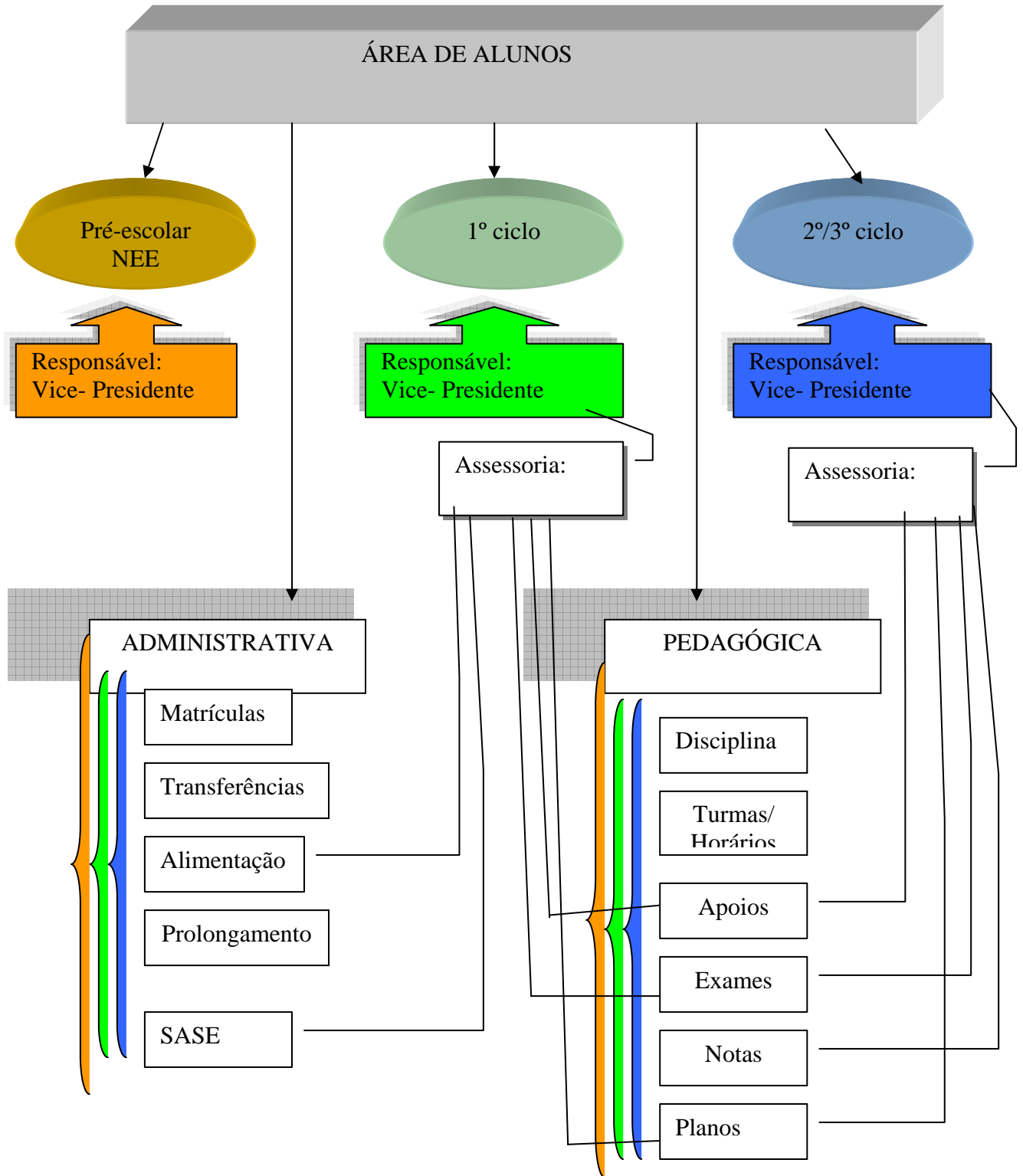
Órgãos de Gestão	Composição	Enquadramento legal DL nº 75/08 de 22/4
Assembleia/ Conselho Geral	Pessoal docente (7) Pessoal não docente (2) Pais /Encarregados de Educação (4+2) Representantes do Município (3) Representantes da comunidade local (3)	Artigos 11º a 17º
Conselho Executivo / Director	Director Sub- Director Adjuntos (1 a 3)	Artigos 18º a 30º
Conselho Administrativo	Director Subdirector Chefe dos serviços Administrativos	Artigos 36º a 39º
Conselho Pedagógico	Coordenadores de Departamento: <ul style="list-style-type: none"> - Línguas - Ciências Humanas e Sociais - Ciências Exactas - Expressões - 1º ciclo - pré-escolar Coordenador do Núcleo de Apoio Educativo Coordenadores de Pprojectos e Ofertas Educativas (2) Coordenadores de Directores de Turma (2) Coordenador de 1º ciclo Presidente /Director Alunos Pais e Encarregados de Educação Pessoal não docente	Artigos 31º a 35º

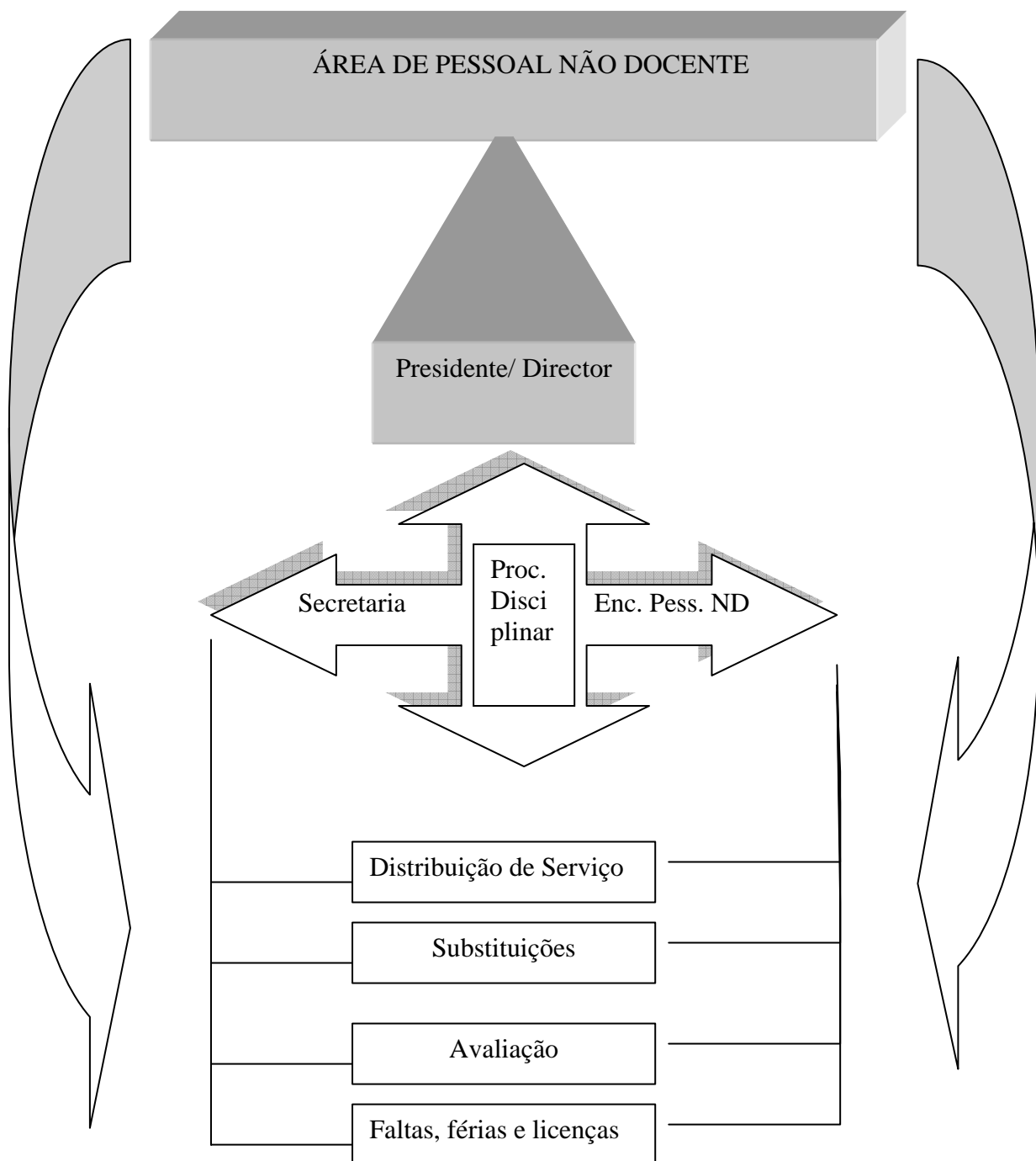
1.5. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL



1.6. O Conselho Executivo







2. Onde estamos instalados?

2.1 - Localização e limites geográficos de Rio Tinto



Rio Tinto faz parte do concelho de Gondomar e ocupa uma área de 9,2 Km². Localiza-se a oriente da cidade do Porto e confina com a freguesia de Campanhã, ao longo da Circunvalação, entre Pego Negro e o cruzamento da Areosa. Tem ainda outras

confrontações com Pedrouços e Águas Santas (concelho da Maia) respectivamente, a poente e a norte; Baguim do Monte e Fânzeres (Concelho de Gondomar) a nascente/sul e Campanhã (concelho do Porto) a sul.

(De acordo com a obra "Rio Tinto – Apontamentos monográficos)

2.2 – Resenha histórica

A origem da designação de Rio Tinto reside numa lenda que remonta ao século X. No início do século X, os Cristãos governavam o território da Galiza até Coimbra, tendo como centro o Porto, e ganhavam terreno aos Mouros. O califa Abdelramam III, com um poderoso exército, fez uma violenta investida, cercando a cidade. O rei Ordonho II desceu em socorro do Conde do Porto, Hermenegildo Gutierrez, conseguindo afastar os Mouros e perseguindo-os para longe da cidade. Junto a um límpido ribeiro, travou-se então uma violenta batalha, com abundante derrame de sangue que tingiu as suas cristalinas águas, passando este a chamar-se, desde então, Rio Tinto.



(De acordo com a obra "Rio Tinto – Apontamentos monográficos)

2.3 – População

No último recenseamento (2001), residiam em Rio Tinto 47695 habitantes, sendo que 22736 eram homens e 24959 eram mulheres.

Analisando a distribuição da população riotintense, por grupos etários, em 2001, constata-se que o grupo etário que concentra mais residentes continua a ser o da chamada "idade activa" (dos 15 aos 64 anos), com cerca de 71.8%, destacando-se, entre estes, as classes etárias dos 25-29 anos e dos 30-34 anos, com 9.1% e 8.55%, respectivamente.

O grupo etário dos jovens (0-14 anos), representa 16.2% dos residentes. Acima dos 64 anos foram registados 5725 residentes, cerca de 12%. Não se registam ainda números preocupantes de população envelhecida, embora se revele uma quebra da natalidade e um aumento da esperança média de vida.

2.4 - Actividades Económicas

O aumento da população e sequente urbanização provocou grandes transformações no comércio local. Se ainda é possível encontrarem-se as tradicionais “vendas”, são cada vez mais frequentes estabelecimentos que correspondem às exigências da modernidade actual. Em alguns casos, mantém-se o local, mas as instalações foram remodeladas surgindo os “mini mercados”, os “auto mercados” e, ultimamente as grandes superfícies comerciais.

A actividade agrícola tem vindo a decrescer substancialmente e essa diminuição deve-se, sobretudo, à ocupação dos terrenos agrícolas por urbanizações.

A confecção de vestuário tem um elevado peso no panorama industrial da freguesia. É neste ramo que se regista o maior número de empresas, e também, as de maior dimensão, considerando o número elevado de operários que tem ao seu serviço. O tecido industrial desta localidade é constituído por pequenas e médias empresas, destacando-se sobretudo estas últimas.

A construção civil encontra-se também representada possuindo, no entanto, nos seus quadros, um número reduzido de trabalhadores especializados.

Á área dos Serviços cresceu de forma acentuada, estando estes associados, essencialmente, ao crescimento económico (indústria e comércio) e às necessidades de segurança e bem-estar das populações. O maior crescimento deu-se a nível do sector bancário.

A instalação, em Rio Tinto, destes serviços, permitiu que a população evitasse deslocações à sede do concelho ou à cidade do Porto.

2.5 - Actividades Culturais / Desportivas

No plano cultural Rio Tinto permanece um pouco adormecido e dependente da iniciativa exterior. As manifestações tradicionais vão ocorrendo “por tradição”, mas com pouco impacto junto dos jovens.

Constata-se a existência de um Centro Cultural, de um Centro Dramático e de um Orfeão, porém, a dinâmica das suas programações atrai apenas pontualmente a atenção de um número mais elevado de riotintenses.

É de sublinhar, com desagrado, a inexistência de uma biblioteca, de livrarias, de um auditório polivalente para debates, concertos, filmes, teatro, entre outros.

É de lamentar a falta de iniciativas e de espaços com vista à ocupação dos tempos livres dos jovens, canalizando a sua energia para o bem próprio e da comunidade, sendo despejada nas escolas a responsabilidade da consecução da programação cultural concelhia.

Recentemente foi recuperado um imóvel e transformado em espaço de ocupação de tempos livres dos jovens, a Casa da Juventude, onde são dinamizados diversos programas (culturais, lúdicos, desportivos e no âmbito da informática e Internet).

A nível desportivo, é de salientar o papel das piscinas municipais que vieram preencher uma lacuna na diversidade de ofertas desportivas da cidade que, apesar do número elevado de pequenas colectividades, se restringe quase exclusivamente à prática do futebol. Neste contexto, refira-se que não existe qualquer pavilhão gimnodesportivo público em Rio Tinto que permita a prática diversificada de diferentes modalidades desportivas.

2.6. Vias de Comunicação e Rede de Transportes

A construção de caminhos e estradas foi surgindo um pouco ao sabor das iniciativas particulares, dada a inexistência de um Plano Director Municipal para a rede viária, permitindo assim que novas ruas fossem surgindo quase sempre ligadas à construção imobiliária. Na parte mais antiga de Rio Tinto ainda prevalece um emaranhado de ruas estreitas e sinuosas, quase sempre de mau piso, onde, por vezes, se torna difícil circular.

No que diz respeito aos transportes públicos, para além do comboio e dos S.T.C.P. os moradores, poderão ainda utilizar as “camionetas de passageiros” que fazem as ligações inter-regionais. Actualmente, decorrem estudos para a implantação do metropolitano de superfície. O Itinerário Complementar (IC 29), veio melhorar os acessos a Rio Tinto, permitindo também uma ligação mais rápida à sede do Concelho.

2.7 - Meio Ambiente

O meio envolvente de Rio Tinto apresenta um crescimento acelerado de urbanização, tornando-se impossível manter as zonas verdes, outrora existentes, uma vez que a construção se apodera de todos os locais livres. Esta situação preocupa os habitantes, que se vêem empurrados para os centros comerciais ou para locais distantes das suas residências.

Verifica-se alguma preocupação na sensibilização e na educação da população, no sentido da preservação do ambiente, através da colocação de ecopontos e recolha selectiva de resíduos.

Ultimamente têm sido implementadas também acções de sensibilização para a recuperação do rio Tinto, aspecto fundamental para a melhoria da qualidade de vida dos riotintenses.

3. Como nos caracterizamos?

3.1. JARDINS-DE-INFÂNCIA DO A.V.E.R.T.

Do A.V.E.R.T. fazem parte quatro Jardins-de-Infância repartidos entre duas freguesias:

JARDINS-DE-INFÂNCIA	FREGUESIAS
Areias	Rio Tinto
Portelinha 1	Fânzeres
Portelinha 2	Rio Tinto
S. Caetano	Rio Tinto

3.1.1. Regime de Funcionamento

O regime de funcionamento dos Jardins depende das necessidades das famílias das crianças que os frequentam:

JARDINS-DE- INFÂNCIA	REGULAR				COMPONENTE DE APOIO À FAMILIA		
	MANHÃ		TARDE		ALMOÇO	PROLONGAMENTO	
	<i>Entrada</i>	<i>Saída</i>	<i>Entrada</i>	<i>Saída</i>	<i>Período</i>	<i>Início</i>	<i>Fim</i>
Areias	9h	12h	13h	15h	12h às 13h	15h	18h30m
Portelinha 1	9h	12h	13h15m	15h15m	12h15m às 13h15m	15h15m	18h30m
Portelinha 2	9h	12h	13h	15h	12h às 13h	15h	18h30m
S. Caetano	9h	12h	13h30m	15h30m	12h às 13h30m	15h30m	18h30m

No presente ano lectivo todos os Jardins-de-infância do agrupamento beneficiam da componente de apoio à família, disponibilizado pela autarquia:

JARDINS-DE- INFÂNCIA	ALMOÇO	PROLONGAMENTO DE HORÁRIO
Areias	50%	50%
Portelinha 1	52,5%	35%
Portelinha 2	36%	42%
S. Caetano	45%	32,5%

3.1.2. Caracterização dos Grupos

Criados de raiz, os Jardins-de-Infância do AVERT são frequentados, no presente ano lectivo, por 133 crianças, distribuídas como a seguir se indica:

JARDINS-DE- INFÂNCIA	IDADE					GÉNERO		NEE
	3 anos	4 anos	5 anos	6 anos	Total	Feminino	Masculino	
Areias	4	6	9	1	20	14	6	1
Portelinha I	1	15	23	1	40	17	23	3
Portelinha II	5	9	19	0	33	10	23	2
S. Caetano	0	6	32	2	40	19	21	3
TOTAL	10	36	83	4	133	60	73	9
%	7.52%	27.07%	62.40%	3.00%	100.00%	45.11%	54.89%	6.77%

É de notar que a faixa etária predominante é a dos 5 anos (62.40%), que, relativamente ao género, o número de meninos excede o de meninas e que todos os Jardins-de-Infância integram crianças com Necessidades Educativas Especiais (6.77%).

3.1.3. Pessoal Docente

Na educação pré-escolar do A.V.E.R.T. prestam serviço dez educadoras assim distribuídas:

JARDINS-DE- INFÂNCIA	EDUCADORAS		
	Regular	Apoios Educativos	Total
Areias	1	-	1
Portelinha 1	2	1	3
Portelinha 2	2	-	2
S. Caetano	2	1	3
NAE*		1	1
TOTAL	7	3	10

*Núcleo de apoio educativo

As nove educadoras são licenciadas, na sua maioria em Educação de Infância:

HABILITAÇÕES ACADÉMICAS	EDUCADORAS	
	Titulares de grupo	Ensino Especial
Lic. Educação de Infância	5	-
Lic. Ciências da Educação	-	-
Lic. Administração Escolar	2	-
Lic. Ensino Especial	-	2
Bacharelato	-	-

É importante referir a carência de técnicos, tais como assistentes sociais, psicólogos e terapeutas de fala para auxiliarem nos casos cada vez mais numerosos e graves de deficiências/distúrbios com que as crianças entram nos Jardins-de-Infância.

3.1.4. Pessoal Não Docente

JARDINS-DE- INFÂNCIA	AUXILIARES DE ACÇÃO EDUCATIVA		TAREFEIRAS	TOTAL
	REGULAR	COMPONENTE DE APOIO À FAMILIA		
Areias	1	1	1	3
Portelinha 1	1	1	2	4
Portelinha 2	1	1	1	3
S. Caetano	1	1	1	3
TOTAL	4	4	5	13

JARDINS-DE- INFÂNCIA	HABILITAÇÕES LITERÁRIAS				
	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	Secundário	Animadora sócio-educativa
Areias	1	-	1	-	1
Portelinha 1	-	1	1	1	1
Portelinha 2	-	-	1	1	1
S. Caetano	-	-	1	2	-
TOTAL	1	1	4	4	3

Como se pode observar no quadro, entre o pessoal não docente é predominante o 3º ciclo e o secundário como habilitação literária.

Como todos os Jardins-de-infância do agrupamento têm implementado o serviço de componente de apoio à família e para isso dispõem, além da auxiliar de acção educativa (AAE) para apoio às salas nas cinco horas lectivas de actividades, de mais uma AAE/Animadora responsável pelos serviços de apoio à família (almoço e prolongamento de horário) e de uma tarefaira para apoio a esses mesmos serviços. Confirmado pela experiência de todo o pessoal que presta serviço nos Jardins do AVERT, é um facto que o número das AAE que dão apoio às salas nas cinco horas de actividades lectivas é manifestamente insuficiente.

3.1.5. Recursos Materiais

ESPAÇOS	JARDINS-DE-INFÂNCIA			
	Areias	Portelinha I	Portelinha II	S. Caetano
Sala de actividades	2	2	2	2
Polivalente	-	1	-	1
Gabinete	1	1	1	1
Cozinha	1	1	1	-
Refeitório	1	1	-	1
WC crianças	1	1	1	1
WC crianças NEE	-	-	-	1
WC adultos	1	1	1	1
Despensa	-	1	1	1
Arrecadação	-	-	-	1
Átrio	1	-	1	1
Recreio exterior	1	1	1	1

Todos os Jardins têm mobiliário e material de apoio específico às diferentes actividades: - música, movimento, plásticas, jogo simbólico, etc.

EQUIPAMENTOS	JARDINS-DE-INFÂNCIA			
	Areias	Portelinha I	Portelinha II	S. Caetano
Alarme	1	-	-	1
TV	1	1	1	1
Vídeo/DVD	1	1	1	1
Rádio/leitor de CD's	1	1	2	2
Projector de slides	1	-	1	1
Episcópio	-	-	-	1
Computador	1	1	1	3
Fotocopiadora	1	1	1	-
Máquina roupa	1	-	1	1
Máquina louça	1	1	1	-
Ferro engomar	1	-	1	-
Telefone	1	1	2	1
Fax	1	1	1	1
Aquecedor	2	5	2	5
Esquentador	1	1	-	-
Cilindro	-	-	1	1
Extintor	1	3	2	2
Máquina fotográfica	1	1	1	4
Frigorífico	1	1	1	1

3.1.6. Agregado Familiar

JARDINS-DE-INFÂNCIA	NUMERO DE IRMÃOS								TOTAL
	0	%	1	%	2	%	>2	%	
Areias	7	35,00	9	45,00	3	15,00	1	5,00	20
Portelinha I	15	37,50	17	42,50	7	17,50	1	2,50	40
Portelinha II	10	30,30	21	63,64	2	6,06	0	0,00	33
S. Caetano	18	45,00	11	27,50	10	25,00	1	2,50	40
TOTAL	50	37,59	58	43,61	22	16,54	3	2,26	133

Ao observar os agregados familiares conclui-se que embora predominem os que têm mais de um filho, os filhos únicos distam destes, apenas 6% e que as famílias numerosas são reduzidas, sendo que a maioria das crianças dos quatro Jardins, estão integrados em agregados familiares com a presença de ambos os progenitores.

JARDINS-DE-INFÂNCIA	VIVÊNCIA FAMILIAR								TOTAL
	C/ambos progent.	%	C/ pai	%	C/ mãe	%	S/ ambos progent.	%	
Areias	14	70,00	0	0,00	5	25,00	1	5,00	20
Portelinha I	33	82,50	0	0,00	6	15,00	1	2,50	40
Portelinha II	31	93,94	0	0,00	2	6,06	0	0,00	33
S. Caetano	35	87,50	1	2,50	3	7,50	1	2,50	40
TOTAL	113	84,96	1	0,75	16	12,03	3	2,26	133

3.1.7. Pais / Encarregados de Educação

JARDINS-DE- INFÂNCIA	IDADES								TOTAL
	20-29	%	30-39	%	40-49	%	>50	%	
Areias	9	26,47	11	32,35	13	38,24	1	2,94	34
Portelinha I	18	25,00	40	55,56	14	19,44	0	0,00	72
Portelinha II	12	18,18	39	59,09	14	21,21	1	1,52	66
S. Caetano	11	14,10	49	62,82	15	19,23	3	3,85	78
TOTAL	50	20,00	139	55,60	56	22,40	5	2,00	250

Ao observar as idades dos pais/encarregados de educação das crianças do pré-escolar, verifica-se que a faixa etária entre os 30/39 é a que mais se evidencia.

	HABILITAÇÕES LITERÁRIAS														TOTAL
	Analfabetos		1ºciclo		2ºciclo		3ºciclo		Secundário		Bacharelato		Licenciatura		
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	
Areias	1	2,9	8	23,5	11	32,4	7	20,6	6	17,7	1	2,9	0	0,00	34
Portelinha I	0	0,00	14	19,7	28	39,4	17	23,9	8	11,4	0	0,00	4	5,6	71
Portelinha II	0	0,00	6	9,1	15	22,7	17	25,8	19	28,8	2	3,00	7	10,6	66
S. Caetano	0	0,00	10	13,5	19	25,7	13	17,6	22	29,7	1	1,3	9	12,2	74
TOTAL	1	0,4	38	15,5	73	29,8	54	22,0	55	22,5	4	1,6	20	8,2	245

Analisando as habilitações dos pais/encarregados de educação, conclui-se que há uma maioria com o 2º ciclo, seguida do grupo dos que têm o secundário e o 3º ciclo. É de assinalar o facto de ainda haver analfabetos. Fazendo uma análise dos dados de caracterização recolhidos, no que diz respeito à estrutura profissional dos pais/encarregados de educação dos alunos dos quatro Jardins-de-Infância, verifica-se que a grande maioria está inserida no sector terciário (empregados de mesa, taxistas, motoristas, cozinheiros, cabeleiros, floristas, professores, empregados de escritório, auxiliares de limpeza, entre outros). É de salientar que a maioria das profissões referidas pelos pais/encarregados de educação é pouco qualificada.

3.1.8. Ensino Especial

PRÉ-ESCOLAR	Nº DE ALUNOS
JI DAS AREIAS	1
JI DA PORTELINHA N.º 1	3
JI DA PORTELINHA N.º 2	2
JI DE S. CAETANO	3
TOTAL DE ALUNOS	9

O quadro de cima mostra o número de alunos com NEE de carácter permanente ou prolongado, nos jardins-de-infância do Agrupamento.

3.1.9. Parceiros Sociais

Os parceiros sociais com responsabilidades na educação pré-escolar são os assinalados no quadro seguinte.

JARDINS-DE- INFÂNCIA	PARCEIROS SOCIAIS						
	CMG	Junta Freg.	Assoc.Pais	PSP	GNR	Ass. Social	Centro Social
Areias	X	X	-	X	-	-	X
Portelinha I	X	X	-		X	-	-
Portelinha II	X	X	X	X	-	-	-
S. Caetano	X	X	X	X	-	-	-

3.2. ESCOLAS DO 1º CICLO DO A.V.E.R.T.

3.2.1. População Escolar

Escolas	Número de Alunos					
	1ºAno	2º Ano	3º Ano	4º Ano	Total	N.E.E
Alto de Soutelo	63	20	44	49	176	10
Cabanas	-----	3	62	62	127	1
Ponte	21	21	23	23	88	0
Portelinha	-----	-----	20	20	40	3
S. Caetano 1	20	63	20	26	129	6
S. Caetano 2	44	64	20	20	148	9
Total	148	171	189	200	708	37
UIE	Unidade de Intervenção Especializada – 8 alunos					

Dos cerca de 708 alunos matriculados em 2007/2008, 374 são do género masculino e 334 são do género feminino.

Idade dos alunos							
	6 anos	7 anos	8 anos	9 anos	10 anos	11 anos	12 anos
1º ano	150		1				
2ºano	1	155	14	1			
3º ano		2	174	11	4	1	1
4ºano				147	29	5	1
Total	151	157	189	159	33	6	2

Como se verifica pela tabela, a grande maioria dos alunos está dentro da idade adequada ao seu ano de escolaridade. O aluno de 9 anos a frequentar o 2º ano está sinalizado com N.E.E. bem como o de 12 anos a frequentar o 3ºano. Existe um aluno precoce com 6 anos, a frequentar o 2º ano.

3.2.2. Insucesso Escolar

Nº de Retenções por Ano								
Matriculado no	1º ano		2º ano		3º ano		4º ano	
	Uma vez	Duas vezes	Uma vez	Duas vezes	Uma vez	Duas vezes	Uma vez	Duas vezes
2ºano	6	1	4	1				
3ºano	1		10		3	1		
4ºano	1		18	1	7		19	
Total	8	1	32	2	10	1	19	

Como se verifica o insucesso escolar não é muito elevado

3.2.3. Pessoal Docente

Professores					
	Regular	Apoios Educativos	Habilitações Literárias		
			Bacharelato	Licenciatura	Mestrado
Alto de Soutelo	8+1	1	2	7	
Portelinha	2		1	1	
S. Caetano1	6		1	6	
Ponte	4			5	
Cabanas	6	1		7	
S.Caetano2	7	1		7	1
UIE	2			2	
Total	36	4	4	35	1

No caso das professoras de apoio educativo é de referir que há uma professora a exercer o apoio educativo nas escolas de Alto de Soutelo, Portelinha e S. Caetano1; outra professora apoia S. Caetano 1 e Ponte, outra professora apoia Cabanas e ainda outra professora S: Caetano 2.

3.2.4. Pessoal Não Docente

Pessoal Não Docente			
	Auxiliares de Acção Educativa	Tarefeiras	Tarefeiras cantina
Alto de Soutelo	2	1	1
Cabanas	3	1	2
Ponte	1	1	1
Portelinha	1	1	1
S. Caetano1	1	1	1
S.Caetano2	2	1	
UIE	2	2	
Total	11	8	6

As auxiliares de acção educativa são em maior número do que as tarefeiras. Na escola de S. Caetano 2 não existem tarefeiras para a cantina pois esta funciona na própria escola.

3.2.5. Recursos Materiais

Recursos Materiais																
Escolas 1º Ciclo	Material Didáctico	Computador	Scanner	Impressora	Fotocopiadora	Televisor	Vídeo	Aparelho de Música	Aparelho de Som	Retroprojector	Projector de Slides	Fax	Telefone Portátil	Cozinha Equipada	Parque Infantil	Mobiliário Adequado
Alto de Soutelo	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X			X
Cabanas	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		X
Ponte	X	X		X	X	X	X	X	X		X	X				X
Portelinha	X	X		X	X	X	X	X	X			X	X	X	X	X
S. Caetano1	X	X		X	X	X	X	X	X			X	X			X
S. Caetano2	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X

Da análise da tabela e veiculando a opinião dos professores, os recursos materiais existem mas em alguns casos, em deficientes condições de funcionamento.

3.2.6. Agregado Familiar

Agregado Familiar				
	Filhos únicos	1 irmão	2 irmãos	+ de 2 irmãos
1º ano	62	61	11	2
2º ano	79	64	3	5
3º ano	41	101	3	5
4ºano	37	99	30	12
Total	219	325	47	24

No que respeita ao número de filhos constantes do agregado familiar, os dados reflectem a tendência para 2 filhos, aparecendo ainda muitos filhos únicos e muito poucas famílias com mais de dois filhos.

Também se verifica que as mães são as que assumem a maior responsabilidade de serem encarregadas de educação – 454 – e os pais, por sua vez, são-no em 136 casos. Depois surgem os avós, os tios, em 52 situações, entre outros.

Estrutura profissional dos encarregados de educação			
	Sector Primário	Sector secundário	Sector terciário
1º ano	0	42	169
2º ano	0	28	216
3º ano	0	57	186
4ºano	0	46	239
Total	0	173	810

Analisando a estrutura profissional dos pais dos alunos do 1º Ciclo, constata-se que, em termos globais, a maioria pertence ao sector terciário, pouco qualificado (82,4%), logo seguido pelo sector secundário (17,6%) não existindo representatividade do sector primário.

As actividades económicas que apresentam maior quantitativo são o comércio, a actividade liberal e indústria.

Verifica-se que 9,9% das mães ou encarregadas de educação são domésticas.

O desemprego é representativo sobretudo nas mães, estão 159 desempregadas, quanto aos pais somente 65 estão desempregados. Existem poucos reformados, somente estão sinalizados 6 casos.

Idade média dos encarregados de educação		
Ano de escolaridade	Pai	Mãe
1º ano	38	36
2º ano	37	38
3º ano	38	37
4º ano	39	37

A faixa etária maioritária é a dos 30-39 anos, logo seguida da dos dez anos subsequentes.

Anos de escolaridade	1º ciclo incompleto	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Secundário	Frequência Universitária	Bacharelato	Licenciatura	Mestrado	Doutoramento
1º ano	8	39	81	52	54	2	6	21	2	0
2º ano	6	34	60	71	44	4	3	25	2	0
3º ano	8	44	68	65	66	0	3	14	0	3
4º ano	9	72	140	84	44	2	5	13	0	0
Total	31	189	349	272	208	8	17	73	4	3

Verifica-se, por um lado, que poucos são os pais/encarregados de educação que ultrapassam as habilitações literárias referentes ao ensino secundário, existindo três progenitores que obtiveram o grau de doutoramento. Por outro lado, é elevado o número de pais/encarregados de educação com o 2º ciclo completo e não se constatou que existam analfabetos.

3.2.7. Ensino Especial

Alunos com NEE de carácter permanente ou prolongado	
1º CICLO	N.º DE ALUNOS
EB1 DO ALTO DO SOUTELO	9
EB1 DE CABANAS	1
EB1 DA PONTE	0
EB1 DA PORTELINHA	3
EB1 DE S. CAETANO 1	6
EB1 DE S. CAETANO 2 + U.E.I.	9+ 8
TOTAL DE ALUNOS	36

O quadro de cima mostra o número de alunos com NEE de carácter permanente ou prolongado nas escolas do 1º Ciclo do Agrupamento, sinalizados no início deste ano lectivo.

3.2.8. Parceiros Sociais

Parceiros Sociais				
Escolas 1º ciclo	Ass. Pais	Câmara	Junta Freguesia	C.S.S.
Alto de Soutelo	X	X	X	
Cabanas	X	X	X	X
Ponte	X	X	X	
Portelinha	X	X	X	
S. Caetano 1	X	X	X	X
S. Caetano 2	X	X	X	

Como parceiros sociais, todas as escolas têm a Câmara Municipal de Gondomar e as Juntas de Freguesia de Fânzeres (EB 1 Alto de Soutelo e EB 1 Portelinha) e Rio Tinto (EB 1 Cabanas, EB 1 Ponte, EB 1 S. Caetano 1 e EB 1 S. Caetano 2) e no início deste ano lectivo todas elas contam com a parceria das Associações de Pais. Nas escolas de S. Caetano 1 e Cabanas funciona o ATL do Centro Social de Soutelo para os alunos inscritos.

3.3. ESCOLA E. B. 2, 3 de RIO TINTO

3.3.1. População Escolar

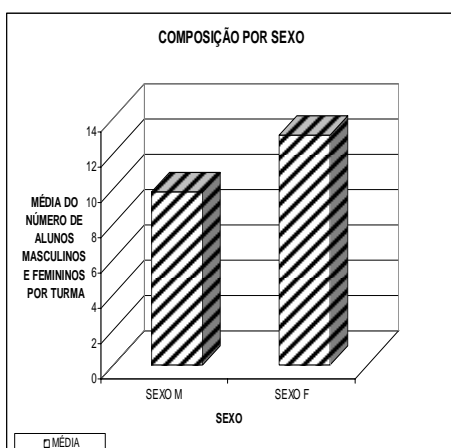
A presente caracterização tem por base os dados relativos à população escolar do ano de 2007 e 2008 cujos dados foram obtidos por análise de inquéritos realizados nas aulas de Formação Cívica. Esta caracterização pretende mostrar algumas variantes observadas, englobando os alunos e os seus encarregados de educação. Como se pode depreender, os dados aqui apresentados representam uma parte do trabalho, tendo sido seleccionados os itens considerados mais relevantes para os objectivos pretendidos.

Na escola sede, a população estudantil, 783 alunos, está distribuída entre os dois ciclos de ensino.

Total de Alunos	
2º Ciclo	398 (50,83 %)
3º Ciclo	385 (49,17 %)
Total	783

No presente ano lectivo, na escola existem 30 turmas do ensino básico e 1 turma do Curso de Educação Formação (CEF) distribuídas da seguinte forma:

Total de Turmas	Anos	Turnos		
		Manhã	Tarde	
2º Ciclo	16	5º	4	4
		6º	4	4
3º Ciclo	15	7º	2	2
		8º	3	2
		9º	3	2
CEF	1	1º de 2 anos		

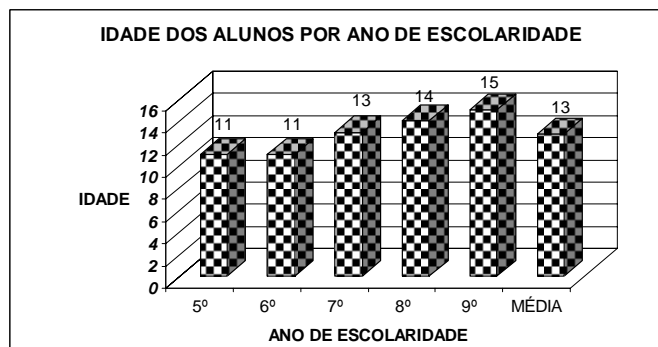


O número de alunos por turma varia entre 20 a 28 para o 8º e 9º anos e para o 5º, 6º e 7º anos é de 28, com excepção das turmas com alunos com necessidades educativas especiais permanentes ou prolongadas, onde o número é de 20. Estão, neste caso, três turmas de 5º Ano, três turmas de 6º Ano e duas turmas de 8º Ano. A escola tem um total de 829 alunos. A carga lectiva horária da turma do CEF está distribuída pela manhã/tarde, o número de alunos a frequentar este curso é de 15, todos fora da escolaridade obrigatória.

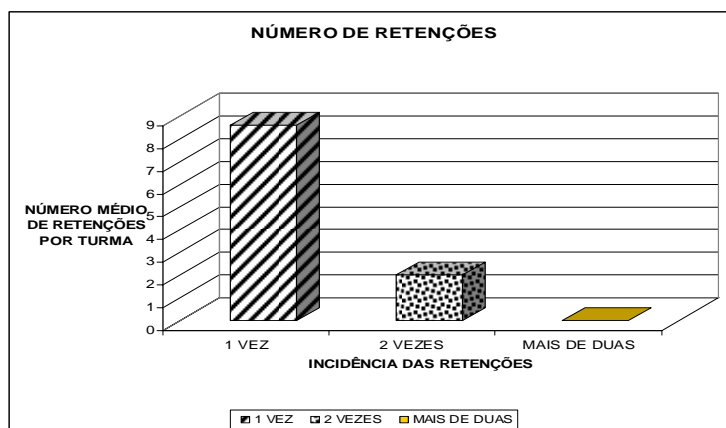
Ao elaborarem-se as turmas, pretende-se que haja, sempre que possível, uma distribuição uniforme entre alunos do género feminino e do masculino; constata-se que em média há uma distribuição de 44% de alunos do género masculino e 56% de alunos do género feminino por turma.

MÉDIA DE ALUNOS POR GÉNERO/TURMA		
ANO	GÉNERO MASCULINO	GÉNERO FEMININO
5º	44 %	56 %
6º	52%	48 %
7º	48 %	52 %
8º	32 %	68 %
9º	36 %	64 %
MÉDIA	44 %	56 %

A média das idades dos alunos depende do ano de escolaridade a que pertencem.



MÉDIA DE IDADES			
CICLO	ANO	MÉDIA	TOTAL
2º CICLO	5º	10.7	10,85
	6º	11	
3º CICLO	7º	12.6	13,8
	8º	14	
	9º	15	



No percurso escola dos alunos, 39 % já foram retidos uma vez, 7% foram retidos duas vezes e 46% nunca foram retidos.

3.3.2. Insucesso Escolar

O insucesso escolar no ano transacto (2006/ 2007) distribuiu-se da seguinte maneira:

5º Ano	6º Ano	7º Ano	8º Ano	9º Ano	Geral
6,9 %	5,9 %	25,2 %	21,5 %	5,5 %	12,9 %

Da observação deste quadro, conclui-se que a maior percentagem de insucesso se verifica à entrada do 3º Ciclo – 7º Ano.

3.3.3. Pessoal Docente

O corpo docente da Escola E. B. 2, 3 de Rio Tinto é constituído por 88 professores. No 2º Ciclo há 50 professores e, no 3º, 38, segundo a seguinte distribuição por graus académicos:

GRAU	2º CICLO	3º CICLO
BACHARELATO	6	1
LICENCIATURA	42	33
MESTRADO	1	4
DOUTORAMENTO	1	0

3.3.4. Pessoal Não Docente

Total	Género	
	Feminino	Masculino
39	29	10

CATEGORIAS

Chefe de Serviços Administrativos	1
Assistente Administrativo Especialista	1
Assistente Administrativo	6
Técnica Auxiliar de 1ª Classe	1
Encarregada de Pessoal de Acção Educativa	1
Auxiliar de Acção Educativa	21
Cozinheira	5
Guarda-Nocturno	2
Tarefaira	0
Técnica Superior (Psicóloga)	1

HABILITAÇÕES

1º Ciclo Completo	13
2º Ciclo Completo	5
3º Ciclo Completo	6
Secundário Completo	8
Frequência Universitária	5
Bacharelato	1
Licenciatura	1

3.3.5. Respostas Educativas de Apoio ao Processo de Ensino e Aprendizagem

Centro de Recursos Educativos e Plano Nacional de Leitura (PNL)
<ul style="list-style-type: none"> · Fomentar e desenvolver o gosto/prazer pela leitura e pela pesquisa de informação; · Divulgar estratégias/métodos para recolha, selecção e tratamento de informação; · Divulgar a documentação existente nos diversos suportes; · Contribuir para a diversificação de estratégias e métodos educativos colaborando com todos os professores e educadores do Agrupamento; · Fomentar a animação cultural; · Disponibilizar recursos humanos para acompanhamento aos alunos.
Plano de Acção para a Matemática (PAM)
<ul style="list-style-type: none"> · Tornar possível um trabalho regular e mais individualizado com os alunos com dificuldades; · Criar um sistema de parcerias educativas que apoiem os alunos com dificuldades em Matemática; · Criar uma cultura de trabalho de grupo entre equipas de professores; · Envolver os pais e encarregados de educação na melhoria do sucesso a Matemática dos seus educandos. · Envolver os pais e encarregados de educação na melhoria do sucesso a Matemática dos seus educandos.
Sala de Estudo
<ul style="list-style-type: none"> · Funcionar em articulação com a Direcção de turma e outras estruturas da escola; · Estimular o gosto pelo estudo e pela aprendizagem; · Contribuir para a aquisição de técnicas de estudo; · Apoiar os alunos em situações pré-definidas ou resultantes da sua solicitação; · Promover a autonomia dos alunos ao nível da organização das actividades escolares e da identificação das suas dificuldades.
Jornal “Vira a Página”
<ul style="list-style-type: none"> · Criar nos alunos o gosto pela leitura e escrita; · Dar visibilidade aos trabalhos dos alunos/crianças; · Divulgar as iniciativas levadas a cabo no Agrupamento.
Desporto Escolar
<ul style="list-style-type: none"> · Valorizar as competências que envolvam pesquisa, descoberta e investigação. · Criar uma tradição desportiva na escola; · Proporcionar aos alunos vários tipos de contactos com a prática desportiva; · Promover a escola e fomentar a relação com a família e a comunidade.
Clubes
<ul style="list-style-type: none"> · Ocupar os tempos livres dos alunos e os tempos escolares devido à ausência dos professores; · Desenvolver nos alunos capacidades psicomotoras, intelectuais e afectivas; · Desenvolver nos alunos a criatividade, o sentido de responsabilidade e a autonomia; · Articular/rentabilizar saberes das diferentes áreas curriculares disciplinares e não disciplinares.
Actividades de Enriquecimento Curricular
<ul style="list-style-type: none"> · Proporcionar aos alunos actividades que enriqueçam a sua formação; · Ocupar os tempos livres dos alunos com actividades lúdicas, culturais e recreativas.
Actividades de Animação e Apoio à Família
<ul style="list-style-type: none"> · Dar resposta às necessidades das famílias; · Oferecer bem-estar, espaços de brincadeira, aprendizagem, partilha, socialização... ; · Prevenir situações de exclusão por questões sociais e familiares.

3.3.6. Espaço físico



A escola EB-2,3 é constituída por um conjunto de 5 estruturas independentes.

As instalações apresentam já acentuadas lacunas estruturais.

A utilização do polivalente como refeitório, retira aos alunos o espaço necessário para as actividades que normalmente se desenvolvem neste espaço, a inexistência de um auditório limita muitas vezes o tipo de actividades a desenvolver ao nível do enriquecimento curricular e a inexistência de laboratórios que não permite o desenvolvimento da aprendizagem experimental das ciências.

Torna-se, assim, premente a realização de obras que minimizem os problemas estruturais, substituição de telhados, drenagem de águas pluviais, pavimento de pavilhão desportivo, mas também que permitam a modernização e a melhoria das condições de ensino-aprendizagem.

Os espaços educativos da escola apresentam uma utilização intensiva, proporcionada pelo elevado número de turmas, assim a criação de novos espaços educativos, possíveis com a realização de obras de modernização, permitiriam o desenvolvimento de novas actividades de enriquecimento curricular.

3.3.7. Equipamentos

Em relação a equipamentos, a escola possui um leque variado de material audiovisual, embora seja necessário proceder a uma actualização, face à evolução das novas tecnologias.

A sala de informática encontra-se em reestruturação para se adaptar à nova disciplina de “Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC”. Esta adaptação constituirá uma valorização do equipamento nesta área.

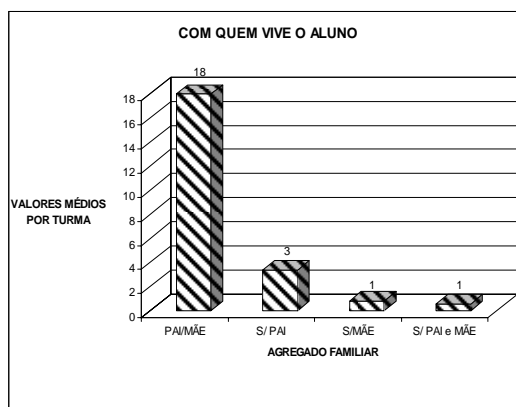
O Centro de Recursos encontra-se bem apetrechado, mas a valorização permanente e crescente, para corresponder adequadamente às necessidades de utilização de novos tipos de documentação, que a todo o momento vão surgindo, exige mais espaço e mais e melhores recursos humanos.

Os espaços oficiais apresentam equipamentos com algum desgaste fruto da utilização prolongada a que tem sido sujeita. Progressivamente este equipamento deverá ser substituído por outro mais actualizado.

Não existe um laboratório de Ciências e Físico-Químicas tendo-se adaptado um pequeno espaço a essas funções pelo que será necessário um espaço específico que responda com eficácia ao ensino prático das ciências tal como é exigido nos tempos actuais.

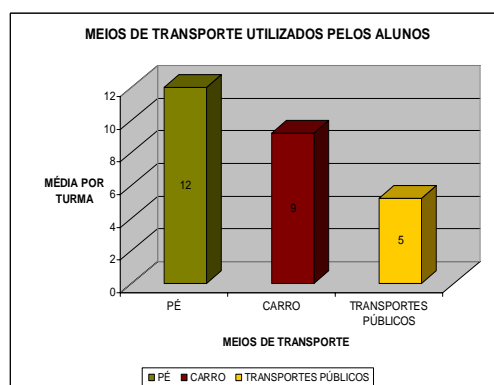
3.3.8. Agregado familiar

A análise realizada à questão “*Com quem vive o aluno*” encontra-se no gráfico ao lado, onde evidencia que a maioria dos alunos vive com os progenitores e uma pequena minoria vive pelo menos com um deles.



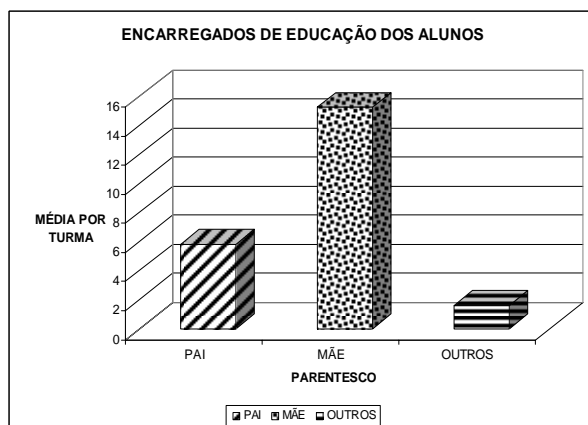
Verifica-se que os alunos do 2º Ciclo dependem mais dos pais (carro particular), para se deslocarem para a escola, comparativamente com os do 3º Ciclo.

MEIOS DE TRANSPORTE UTILIZADOS PELOS ALUNOS DA ESCOLA POR TURMA			
ANO	A pé	Carro Particular	Autocarro
5º	10	12	4
6º	10	10	5
7º	18	12	5
8º	10	7	3
9º	12	5	9
MÉDIA	12	9	5



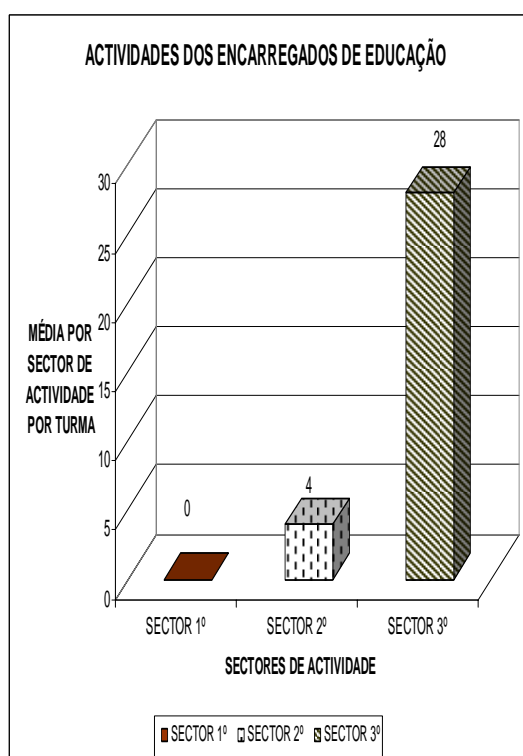
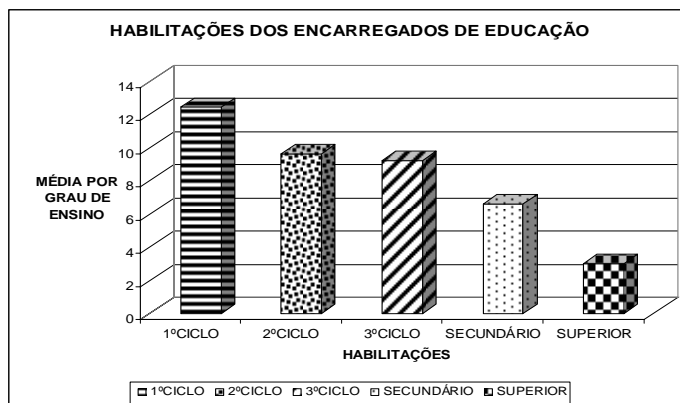
3.3.9. Encarregados de Educação

O responsável pela educação dos filhos continua, na maioria das respostas apresentadas, a ser a mãe. Em média, numa turma, existem 16 alunos que têm como encarregado de educação a mãe, 5 alunos que possuem o pai, e os restantes têm como encarregado de educação a avó, avô ou outro.



Habilitações literárias dos Encarregados de Educação

Analisadas as habilitações literárias dos progenitores, verifica-se que a maioria dos progenitores possuem estudos abaixo do nível secundário. A tabela ao lado apresenta as habilitações literárias.



Actividade profissional dos Encarregados de Educação

Pela análise da estrutura profissional dos pais/encarregados de educação dos alunos da escola sede, verifica-se que, em termos globais, predomina o sector terciário (motoristas, professores, costureiras, empregadas de limpeza, empregadas de balcão, GNR, escriturários, secretários, entre outros).

A construção civil surge como a actividade que concentra maior quantitativo no sector secundário, logo seguido pela indústria. Nesta escola os inactivos são representados por um número pouco significativo de domésticas.

3.3.10. Serviços Especializados de Apoio Educativo

Os Serviços Especializados de Apoio Educativo são estruturas de apoio e suporte ao desenvolvimento da população escolar que visam adequar as práticas educativas à diversidade da mesma.

Constituem Serviços Especializados de Apoio Educativo os seguintes:

O Serviço de Psicologia e Orientação;

O Núcleo de Apoio Educativo;

Outros Serviços de Apoio;

Serviço de Psicologia e Orientação

O Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) é assegurado por uma Técnica Superior com Licenciatura em Psicologia e Pós-Graduação em Psicopatologia da Criança e do Adolescente.

O SPO é uma estrutura especializada de orientação educativa, inserida na rede escolar, com o papel basilar de acompanhar o/a aluno/a ao longo do seu percurso escolar, contribuindo para identificar os seus interesses e aptidões, intervindo em áreas de dificuldade que possam surgir na situação de ensino-aprendizagem, prestando apoio psicopedagógico às actividades educativas e ao sistema de relações da comunidade escolar, assegurando o apoio ao desenvolvimento psicológico dos alunos e à sua orientação escolar e profissional e facilitando o desenvolvimento da sua identidade pessoal e a construção do seu próprio projecto de vida.

A existência dos Serviços de Psicologia e Orientação está prevista na Lei de Bases do Sistema Educativo e regulamentada pela legislação em vigor, particularmente pelo Decreto-Lei 300/97, a qual define as respectivas competências e recursos humanos envolvidos.

Núcleo de Apoio Educativo

O Núcleo de Apoio Educativo é formado por 8 docentes, dos quais 4 pertencem ao quadro de Educação Especial do Agrupamento (grupo 910) e 4 encontram-se em regime de destacamento.

Distribuição dos Docentes de Educação Especial do Agrupamento (Ano lectivo 2007/2008)		
Educação Pré-escolar	1º Ciclo/UIE	2º Ciclo / 3º Ciclo
2	2+2	2

O trabalho desenvolvido pelo Núcleo de Apoio Educativo baseia-se, essencialmente, no conceito de escola inclusiva, que reforça o direito de todos os alunos frequentarem o mesmo estabelecimento de ensino, tendo em atenção, no entanto, as diferenças individuais e o contexto de aprendizagem o que implica uma flexibilização de organização escolar, de estratégias de ensino,

O Núcleo de Apoio Educativo acompanha, essencialmente, os alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE) de carácter permanente que se encontram abrangidos pelas medidas de Regime Educativo Especial previstas no Artigo 2.º do Dec. Lei nº3/2008, nomeadamente aqueles que beneficiam da medida Ensino Especial.

Os docentes do NAE procurarão, desde o início de cada ano lectivo, desenvolver actividades que contribuam para tornar o contexto educativo mais facilitador do processo de aprendizagem de cada aluno, das quais se salientam:

- Colaborar, em articulação com os órgãos de gestão e de coordenação pedagógica da escola, na detecção das necessidades educativas especiais dos alunos e na organização e incremento dos apoios educativos adequados;

- Identificar e avaliar as características individuais de cada aluno, de modo a participar na elaboração e implementação de planos e programas educativos adequados às suas necessidades específicas;
- Contribuir activamente para a diversificação de estratégias e métodos educativos de forma a promover o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças e dos jovens na escola, colaborando com os órgãos de gestão e de coordenação pedagógica da escola na gestão flexível dos currículos e na sua adequação às capacidades e aos interesses dos alunos, bem como às realidades locais;
- Colaborar na sensibilização e dinamização da comunidade educativa para o direito que assiste as crianças e jovens com NEE de frequentar o ensino regular, nomeadamente através da organização de sessões de informação e de reflexão dirigidas aos pais e encarregados de educação sobre as vantagens, para a construção de uma sociedade mais tolerante e solidária, da presença de crianças e jovens com diferentes características no mesmo contexto educativo;
- Identificar, em conjunto com os órgãos de gestão e de coordenação pedagógica da escola, os recursos técnicos necessários à criação de condições ambientais e pedagógicas adequadas, tais como adaptações materiais (eliminação de barreiras arquitectónicas, avisos visuais e sonoros, mobiliário adaptado, etc.) e a disponibilização de equipamentos especiais de compensação (livros em Braille ou ampliados, material audiovisual, equipamento específico para leitura, escrita e cálculo, auxiliares ópticos ou acústicos, equipamento informático adaptado, etc.), numa perspectiva de fomento da qualidade e da inovação educativa;
- Desenvolver metodologias que utilizem a comunicação alternativa e aumentativa direccionadas a crianças e jovens que apresentam graves problemas de comunicação;
- Colaborar na identificação de necessidades de formação de outros docentes relacionadas com as NEE, bem como no desenvolvimento da articulação de todos os serviços e entidades que intervêm no processo de apoio aos alunos: docentes de outras áreas, pais, órgãos de administração e gestão, serviços de psicologia e orientação, autarquias, profissionais de saúde, serviços de segurança social e emprego, instituições particulares de solidariedade social (IPSS) e organizações não governamentais (ONG), etc.

3.3.11. Associação de Pais

Tendo em conta a crescente importância da participação dos pais e encarregados de educação na comunidade educativa, as Associações de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento Vertical de Escolas de Rio Tinto, vêm dar a conhecer os seus:

Objectivos gerais

- Ajudar no desenvolvimento da Escola, na sua eficácia de intervenção comunitária e na sua autonomia;
- Promover a formação dos Pais e Encarregados de Educação, enquanto membros da comunidade educativa, habilitando-os ao cabal desempenho da sua missão de educadores e membros dos órgãos de gestão da escola;

- Sensibilizar os pais e encarregados de educação no sentido de melhor acompanharem a vida escolar dos seus educandos;
- Defender os interesses morais, culturais e físicos dos educandos;
- Intervir no estudo e resolução dos problemas respeitantes à educação;
- Desenvolver nos jovens /alunos o sentido de solidariedade, respeito e amizade;
- Proporcionar um ensino com elevado nível de sucesso efectivo;
- Pugnar pela dignificação do ensino em todas as suas vertentes;
- Fomentar actividades de carácter pedagógico, formativo, cultural, científico, social e desportivo;
- Intervir, como parceiro social, junto dos órgãos de soberania, autarquias, autoridades e outras instituições, de modo a possibilitar e facilitar o exercício dos direitos e o cumprimento dos deveres que cabem aos Pais e Encarregados de Educação;
- Exercer actividades que, não dizendo respeito a aspectos meramente educativos, se relacionem com estes e com a defesa e apoio da instituição familiar;
- Criar condições para a celebração de parcerias de âmbito cultural, científico e profissional.
- Promover o intercâmbio entre as escolas do agrupamento e outras.

3.3.12. Parcerias

O Agrupamento tem desenvolvido algumas parcerias com instituições da região, nomeadamente com a LIPOR, o Centro de Saúde de Rio Tinto e o Centro Social de Soutelo (IPSS) – Apoio às actividades de apoio à família – extensão educativa – parceria com as Associações de Pais do 1º Ciclo. Cedência de espaço par Curso de Alfabetização das Novas Oportunidades (NO). A nível das NO também existe parceria com o Dramático de RT – cedência de espaço. Quanto à LIPOR, tem existido muita abertura, nomeadamente com visitas das escolas do 1º Ciclo e CLUBES, no intuito da sensibilização para problemas ambientais, principalmente na área da reciclagem.

JF Rio Tinto – Parceria a nível da rede social (relação entre famílias e situações problemáticas que existem na escola)

CM Gondomar – Pelouro do Ambiente e da Ed. E Cultura – (Extensão Educativa do PE e 1º Ciclo – Refeições e AEC; Cultura – Encontros (Bibliotecas), Parcerias no âmbito de desenvolvimento de Projectos relacionados com o Ambiente e também a nível de diversos Clubes.

Centro de Saúde – Equipa do Projecto da Saúde (apoio ao desenvolvimento dos Projectos).

Projecto Ciência Viva – Parceria com a Obra ABC (utilização do observatório), com a Universidade do Porto no tratamento dos óleos e interacção com a população na recolha de óleos.

II. AMBIÇÕES

Sendo a escola uma realidade socialmente construída onde há a considerar um conjunto de relações, tensões e conflitos que resultam das diferentes expectativas dos actores sociais e que exigem negociação, cooperação e contratualização onde a necessidade de clareza e transparência, participação e postura atenta e pró-activa da escola leva a que para o desenvolvimento do Projecto Educativo do Agrupamento, documento estruturante da acção a desenvolver, fosse solicitado o envolvimento de toda a comunidade educativa através da participação escrita num quadro SWOT onde também se solicitava que cada um definisse a Visão, a Missão, os Valores que queria para o Agrupamento bem como os compromissos que assumia para a sua consecução.

A exigência de que a escola se prepare antecipadamente para um futuro desejável assumindo prospectivamente o caminho a seguir sobre a forma estratégica de Projecto implica que conheça o posicionamento estratégico da organização, encontrando-se este no resultado da participação da comunidade escolar e resumido no quadro abaixo.

1. DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
<p>✓ Vertente Humana:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conselho Executivo dinâmico; • Boa gestão dos recursos disponíveis; • Corpo docente estável; • Corpo não docente estável; • Bom clima de trabalho e de cooperação entre todos os intervenientes; • Competência adequada de todos intervenientes; • Núcleo de Apoio Educativo e Serviço de Psicologia e Orientação bem consolidados e organizados; • Associação de Pais organizada e colaborativa; • Existência de parcerias e seu bom funcionamento (Junta de Freguesia, Câmara, entre outras) <p>✓ Vertente Física:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Grandes espaços exteriores que podem ser requalificados; • Boa localização geográfica; • Proximidade de grande centro urbano com oferta cultural vasta e diversificada; • Existência de: Centro de Recursos, Biblioteca, Sala de TIC, Sala de Estudo, Sala da Matemática, cantina, bar, palco, ginnodesportivo, campo de jogos; • Asseio dos diferentes espaços interiores e exteriores; • Horário de funcionamento dos serviços adequados às necessidades; • Disponibilidade de recursos informáticos, 	<p>✓ Vertente Humana:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fraco acompanhamento das actividades escolares dos encarregados de educação e participação na escola; • Sentimento generalizado de falta de segurança; • Sobrecarga da psicóloga; • Distribuição incorrecta do pessoal não docente em alturas de maior movimento, nomeadamente no bar e cantina; • Formação cívica dos alunos deficiente; • Falta de pessoal não docente; • Excessivo número de alunos por turma – Escola muito lotada; • Frequente indisciplina por parte de um grupo definido de alunos; <p>✓ Vertente Física:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Edifício velho; • Instalações degradadas (ginnodesportivo, quartos de banho, bancadas no exterior, redes por toda a escola, rampas de acesso); • Falta de espaços próprios para a prática de certas actividades (laboratórios de química e de línguas, sala de convívio de alunos, anfiteatro, sala específica de ginástica desportiva); • Fraca iluminação exterior (no parque de estacionamento); • Equipamento tecnológico insuficiente

<p>audiovisuais e bibliográficos;</p> <p>✓ Vertente Pedagógica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Bons resultados escolares ao nível dos 1º e 2º ciclos; • Boa imagem da escola na comunidade envolvente, como escola modelo; • Diversidade de oferta de ATL, AEC, APA, actividades extra curriculares, clubes; • Adesão crescente a projectos exteriores à escola, quer a nível nacional, como internacional; • Boa relação interdisciplinar; 	<p>para dar resposta a um futuro próximo;</p> <p>✓ Vertente Pedagógica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Insucesso escolar verificado no 3º ciclo, nomeadamente no 7º ano; • Poucas actividades desenvolvidas fora da escola (visitas de estudo); • Escasso número de Acções de Formação para pessoal docente e não docente; • Insuficientes acções e estratégias pouco eficazes numa escola promotora de saúde; • Ensino pouco apoiado nas TIC; • Escassas parcerias sociais, económicas e culturais;
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento positivo do valor da escola no exterior; • Bom funcionamento das parcerias: Centro de Saúde, Escola Segura, Câmara Municipal, • Boa localização geográfica; • População em idade escolar em crescimento, pressão demográfica; • Promoção de cursos de formação profissional; • Oferta diversificada de ATL e actividades extra-curriculares; • Associação de Pais activa e interveniente; • Projectos Europeus ao nível da Educação; 	<ul style="list-style-type: none"> • Escolas envolventes com melhores recursos físicos; • Redução do número de turmas no 3º ciclo e metodologia de selecção dos alunos que continuam a frequentar a escola na sua passagem para o 7º ano; • Desvalorização da Escola e do papel do professor por parte da sociedade em geral; • Aumento substancial do desemprego; • Grupos de jovens que cercam a escola geram insegurança; • Algumas zonas habitacionais de risco nas cercanias da escola; • Atracção de alunos por zonas comerciais exteriores a escola (Parque Nascente, cafés); • Constante alteração de legislação relativa à escola; • Agitação do corpo docente devido ao novo processo de avaliação;

VISÃO	MISSÃO
<p>Uma Educação para:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A autonomia • A cidadania • O respeito pela diferença • A solidariedade e a cooperação • A tolerância e a responsabilização • A saúde e o bem-estar • A integração no mundo do trabalho 	<ul style="list-style-type: none"> • Fomentar um ensino básico de qualidade; • Promover a cidadania e o bem-estar; • Desenvolver um espaço integrador onde se respeite a diversidade e a aprendizagem permanente.

PRINCÍPIOS E VALORES	COMPROMISSO
<ul style="list-style-type: none"> • Princípios e valores consignados na Lei de Bases do Sistema Educativo, nomeadamente no seu artigo 3º • Princípio de pertença a uma comunidade reflexiva • Princípio de cidadania actuante • Princípio de participação • Princípio de reciprocidade entre o Homem e o espaço • Princípio da prioridade dos afectos • Princípio da especificidade da Escola como espaço de cultura. 	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar na diversidade e heterogeneidade construindo novos saberes; • Responsabilizar todos os intervenientes; • Cumprir e fazer cumprir as regras; • Disponibilizar-se para cooperar em projectos comuns; • Desenvolver a metodologia por descoberta; • Respeitar o outro, ensinar a respeitar e a participar; • Incluir todos os intervenientes no processo educativo de forma activa e conjunta; • Disponibilizar-se para formação contínua de forma a actualizar conhecimentos;

O Agrupamento Vertical de Escolas de Rio Tinto tem potencialidades para se impor como referência educativa na região, fazendo jus ao epíteto que outrora caracterizou a antiga Escola Preparatória de Rio Tinto – Escola Modelo. Da análise dos Pontos Fortes é facilmente verificável que o Agrupamento agrega as condições essenciais para isso, no entanto as características dos Pontos Fracos determinam uma definição de estratégias claras, objectivas e eficazes que permita concretizar **a Missão definida, nos seus três grandes aspectos - Fomentar um ensino básico de qualidade, promover a cidadania e o bem-estar e desenvolver um espaço integrador onde se respeite a diversidade e a aprendizagem permanente. Tendo em conta esta Missão e os Princípios e Valores consignados na Lei de Bases do Sistema Educativo, a assumpção de um compromisso tão amplo quanto o que agora se define, obrigará a um empenhamento de qualidade, integrado e coerente entre todos os intervenientes no processo educativo.** O actual diagnóstico estratégico terá repercussões significativas na elaboração de metas e objectivos, à frente explanados, pois estes deverão constituir-se como uma resposta às necessidades que o Agrupamento revela.

2. PRIORIDADES DE INTERVENÇÃO;

Identificação e contextualização dos factores críticos de (in)sucesso

2.1- Ensino- Aprendizagem

As escolas do Agrupamento, apesar de inseridas no mesmo meio envolvente, têm problemas diferenciados e contextualizados nas suas realidades particulares. De uma forma geral são referenciados como problemas que afectam todas as escolas os que abaixo se discriminam:

PRIORIDADES	CONTEXTUALIZAÇÃO
INDISCIPLINA	No contexto escolar actual a questão da disciplina é determinante no bom funcionamento dos estabelecimentos de ensino, na medida em que condiciona de sobremaneira o processo de ensino e aprendizagem. Nestas circunstâncias tem-se verificado o recrudescer de situações de indisciplina, quer dentro, quer fora da sala de aula, em virtude de diversas razões sobejamente identificadas, de carácter pessoal, familiar e social e que resultam da osmose entre escola/alunos e meio, resultantes de situações sociais graves dos dias de hoje, que se repercutem na escola. Face a um processo em crescente que o estatuto do aluno não veio resolver, que obrigam a que os docentes e não-docentes se multipliquem em diferentes papéis, de assistentes sociais, “amigos”, pais, colaboradores, entre outros.
INSUCESSO ESCOLAR	Os níveis de insucesso escolar no ano lectivo 2006/2007 rondaram as seguintes percentagens: 2º Ano 5%; 3º Ano 4%; 4º Ano 4%; 5º Ano 6,3%; 6º Ano 5,4%; 7º Ano 25,5%; 8º Ano 21,3%; 9º Ano 20,3%. Registam-se no 1º e 2º Ciclos, baixos níveis de insucesso e no 3º Ciclo elevado insucesso, em particular ao nível do 7º ano e de algumas áreas curriculares havendo a registar esta tendência de há alguns anos a esta parte.
RECURSOS FÍSICOS, MATERIAIS E HUMANOS	Os edifícios do Agrupamento, na sua maioria, foram construídos há muitos anos, registando problemas diversos, para além de alguma desadequação em termos das novas exigências que, hoje em dia, são colocadas às escolas. A Escola-sede tem diversos espaços a necessitarem de obras de reparação/remodelação, acontecendo o mesmo com algumas escolas de 1º Ciclo e Jardins-de-infância. Acontece também que o Agrupamento carece de espaços próprios para a prática de actividades específicas, nomeadamente no que diz respeito a laboratórios. Além destes aspectos verificam-se insuficiências de pessoal de acção educativa (não docente), facto que condiciona o papel da escola em diferentes vertentes (higiene, vigilância e apoio em diferentes sectores)
CONDIÇÕES DE SEGURANÇA EXTERNA DEFICITÁRIAS	O envolvimento social das Escolas do Agrupamento é determinante para a inventariação deste problema. Estando a Escola E. B. 2, 3 de Rio Tinto implantada numa zona próxima de grandes aglomerados de habitação social (Areias, Cerco do Porto, Contumil, etc) sofre a pressão de pessoas sem expectativas, tanto individualmente como em grupos mais ou menos numerosos, principalmente nas horas de entrada e saída, criando alguns problemas que os agentes da Escola Segura, em coordenação com o órgão de gestão, têm, até agora, controlado. Alguns destes indivíduos já foram alunos da escola, arrastando consigo outros, cuja presença nas imediações do estabelecimento, gera alguma insegurança, principalmente nos alunos mais novos.
ARTICULAÇÃO ENTRE CICLOS	Desde que as escolas começaram a funcionar em agrupamentos, uma nova necessidade emergiu, para dar resposta ao princípio da sequencialidade e coerência entre os vários ciclos. É de todo recomendável que desde a base da pirâmide escolar (pré-escolar) até ao topo (9º Ano) se articulem estratégias e metodologias de ensino/educação, entre os diversos ciclos, bem como se invista numa melhoria das relações e da comunicação entre os respectivos docentes. Dos diversos e diferentes desafios que vêm sendo levantados à instituição escolar, este é um dos mais exigentes, pela diversidade e complexidade de factores que agrega. Este é um aspecto que carece de reforço e melhoria.
RELACIONAMENTO COM OS ENCARREG. DE EDUCAÇÃO	Num contexto educativo em que a Escola precisa de se abrir cada vez mais à comunidade, quer por imperativos de ordem social, quer de ordem legal, é fundamental resolver definitivamente esta questão, no sentido da optimização de todo o processo tendente ao sucesso educativo dos alunos. O trabalho até agora desenvolvido pelos pais e encarregados de educação não pode ser todo avaliado da mesma forma; se por um lado as Associações de Pais, enquanto instituições organizadas, procuram promover o intercâmbio com todos os outros intervenientes da comunidade educativa, tentando atingir objectivos definidos previamente, por outro, os pais, individualmente, em muitos casos, necessitam de melhorar o seu relacionamento com a Escola, tanto qualitativa como quantitativamente, através de uma participação mais assídua e profícua. É determinante para o êxito de todo o processo educativo que a importância da Escola seja assumida por todos os pais e se desenvolvam relações positivas e propiciadoras do sucesso de todos os alunos

2.2. FORMAÇÃO

“ A valorização da experiência conduz a valorizar (...) a heterogeneidade dos processos formativos. É a reflexão, conduzida de modo sistemático e finalizado, que permite transformar a experiência num saber utilizável. A formação contínua, nomeadamente nos casos dos professores, institui-se (...) como um processo de formalização da experiência. Raciocinar em termos de valorização da experiência opõe-se a um raciocínio em termos de “ necessidade” cujo ponto de partida é (...) um inventário das lacunas dos formandos e não dos seus saberes experienciais.”

*Rui Canário,
in Gestão da escola: Como elaborar o Plano de Formação?*

De forma a potencializar os recursos humanos e aumentar a capacidade de sucesso da organização, deve-se investir na formação pessoal para o desenvolvimento profissional do pessoal docente e não docente, devendo ter-se em consideração o disposto no DL nº 15/2007 de 19/01 e no DL nº 75/2008 com o determinado no despacho nº 18038/2008 de 4/7.

Deve ter-se em consideração que no desenvolvimento do trabalho diário dos não docentes a nível do pré-escolar e do 1º ciclo do ensino básico têm-se verificado constrangimentos e dificuldades no acompanhamento das crianças na hora do almoço, nos “recreios”, nas horas de extensão educativa e de apoio à família, bem como dificuldades sentidas em situações de acidente e ao lidar com situações de comportamentos de risco, indisciplina e de violência que, neste caso, é comum ao 2º e 3º ciclos.

Estas são as áreas de formação identificadas pelos não docentes, constantes dos seus processos de avaliação, bem como as dificuldades sentidas na prossecução das necessidades de serviço do Agrupamento, a partir dos problemas que se vêm sentindo no dia a dia bem como as áreas de intervenção constantes do Projecto Educativo de Agrupamento.

O DL nº 15/2007 de 19/01, do Estatuto da Carreira Docente, indica que os docentes devem realizar, na média correspondente aos dois anos de avaliação, dois terços de formação em áreas específicas, e o restante em áreas consideradas prioritárias pelo Agrupamento, tendo em vista o desenvolvimento do seu Projecto Educativo e da melhoria das condições de funcionamento.

Não se tendo, ainda, realizado os procedimentos conducentes à avaliação dos docentes, nomeadamente na identificação por estes, na sua ficha de propostas de objectivos, da formação que consideram necessária para a criação de condições de desenvolvimento e formação a identificação das necessidades/interesses teve como base as inscrições efectuados pelos docentes em acções a desenvolver pelo Centro de Formação de Escolas de Gondomar, bem como as necessidades identificadas na análise SWOT.

O Conselho Executivo propôs, ao Conselho Pedagógico, a definição das áreas prioritárias de formação para o pessoal docente e não docente conforme quadro abaixo o que veio a ser aprovado em reunião de 8 de Abril de 2008.

Público-alvo	Não Docentes		Docentes	
	Identificada pelos funcionários	Necessidade do Agrupamento	Identificada pelos docentes	Necessidade do Agrupamento
Necessidades	<ul style="list-style-type: none"> Relacionamento inter-pessoal Situações de risco, violência e comportamentais Higiene e Segurança Animação sócio-cultural /ocupação de tempos livres TIC 1º Socorros Ensino Especial 	<ul style="list-style-type: none"> Coordenação de pessoal Formação educacional e pedagógica Higiene e segurança na manipulação de alimentos Prevenção e segurança na escola e de equipamentos Dinâmica de grupos e coordenação de pessoal Dinâmica de Grupos 	<ul style="list-style-type: none"> Utilização das TIC nos processos de ensino-aprendizagem Utilização de quadros interactivos e sistemas multimédia Plataforma MOODLE Educação formação de adultos Avaliação de docentes e da escola Adaptações curriculares e acompanhamento de alunos com NEE's Diagnóstico, intervenção e monitorização de aprendizagens 	<ul style="list-style-type: none"> Relacionamento inter-pessoal e de grupo com vista a lidar com situações de risco, violência e comportamentos de risco, de entre outras situações Supervisão pedagógica e de exames Diagnóstico, intervenção e monitorização de comportamentos de risco, violência e comportamentos de risco Projectos escolares e comunitários Autonomia, administração, gestão e organização das escolas
Identificação de áreas de formação	Utilização de computadores,(folhas de cálculo, Word, etc) Higiene e segurança Prevenção e segurança de pessoas e equipamentos Animação sócio-cultural e ocupação de tempos livres Dinâmica de grupos		Utilização de ferramentas TIC(quadros interactivos, computadores, moodle) Relacionamento inter-pessoal e dinâmica de grupo Supervisão pedagógica Projectos escolares e comunitários	
Objectivos	Fomentar a utilização das TIC Melhorar a relação inter-pessoal de discentes, não docentes e docentes Aumentar a capacidade de intervenção em situação de conflito e de risco		Fomentar a utilização das TIC Minimizar comportamentos de risco e conflitos Melhorar a relação inter-pessoal de discentes, não docentes e docentes Potencializar o trabalho por e em projectos e a interacção com a comunidade Propiciar o acesso ao conhecimento de ferramentas de gestão e organização	
Modalidades mais adequadas	Acções de sensibilização Acções de formação Oficinas		Acções de sensibilização Acções de formação Colóquios/conferências Oficinas	

Articulação com o PEA

PLANO DE DESENVOLVIMENTO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Objectivo do PEA	Vertentes	Objectivos PEA	Áreas de Formação	
			Docentes	Não Docentes
Potencializar os recursos humanos	Desenvolvimento ensino e aprendizagem	Promoção do Sucesso dos alunos	<ul style="list-style-type: none"> • Áreas curriculares disciplinares • Utilização TIC • Supervisão pedagógica • Identificação e acompanhamento de alunos com NEE 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilização de ferramentas informáticas • Higiene e segurança • Animação sócio-cultural
	Participação na escola e relação com a comunidade	Promoção do relacionamento Inter-pessoal	<ul style="list-style-type: none"> • Relacionamento interpessoal e dinâmica de grupo • Projectos escolares e comunitários • Avaliação interna e externa 	<ul style="list-style-type: none"> • Prevenção e segurança de pessoas e equipamentos • Dinâmica de grupo

3 - Política Educativa do Agrupamento

O Projecto Educativo é um dos instrumentos fundamentais da autonomia das escolas que se deve reger por princípios e valores adaptados à realidade da comunidade a que se destina, devendo sempre procurar soluções simples e exequíveis que se constituam como promotoras do alcance dos objectivos definidos.

O funcionamento em agrupamento de escolas faz emergir necessidades que não existiam antes deste processo ser implementado. Dois desses aspectos ligam-se directamente, **quer à articulação de estratégias e metodologias de ensino entre os diversos ciclos, como a uma melhoria das relações e da comunicação entre os respectivos docentes.**

Estas necessidades advêm do facto de as crianças que frequentam a educação pré-escolar e as escolas do 1º Ciclo do agrupamento vertical, se constituírem, no futuro, como a população da escola sede (2º e 3º Ciclos). Nesta ordem de ideias, o Projecto Educativo, além de outras coordenadas determinantes, **terá de preconizar uma política assente em bases sólidas de cooperação, diálogo/debate e concertação de atitudes e princípios entre os diferentes ciclos e dentro de cada ciclo, tendente à normalização de exigências e linhas de actuação comuns com todos os alunos.**

Em complementaridade e articulação com estes princípios, é fundamental que se promova um grande rigor na transição desses alunos, em particular no final dos diferentes ciclos, respeitando criteriosamente as competências essenciais previstas, **nunca descuidando a integração plena dos alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE).** De igual modo, e enfatizando a formação cívica desde a base da pirâmide (Pré-Escolar) até ao topo (9ºAno), deve ser linha de acção do agrupamento **a optimização do desenvolvimento pessoal e social dos discentes, através de uma integração de valores e normas de conduta, num quadro de responsabilização individual e colectiva.**

No que diz respeito propriamente aos professores **pretende-se promover a qualidade educativa através do reforço de práticas pedagógicas adequadas e do incremento da sua formação.**

Para alicerçar toda a complexidade das variantes já referidas, urge dinamizar e aprofundar o compromisso entre os intervenientes no processo educativo (alunos, encarregados de educação, professores e funcionários), para que todos se constituam como protagonistas e contribuam para a construção de uma escola melhor. **São fundamentais as relações escola-família, pelo que se deverá investir em acções que conduzam à optimização desse aspecto.**

Por outro lado, sendo a escola uma micro-sociedade, **pode constituir-se num terreno privilegiado de investigação/formação para todos os professores e técnicos que aí exercem a sua acção educativa.** Pugnar pela criação de condições, para que sejam constituídas equipas de estudo neste sentido, é uma exigência que, sendo satisfeita, virá, a médio prazo, a constituir-se num valioso instrumento de orientação educativa, elevando os índices de sucesso na aprendizagem.

Para além de todos os aspectos referenciados o Agrupamento deverá considerar a sua Visão, a Missão que deve desenvolver bem como princípios e valores que devem orientar o seu trabalho e o desenvolvimento dos seus jovens, de acordo com o diagnóstico estratégico que os actores do processo determinaram e com os compromissos que se comprometeram a assumir:

VISÃO	MISSÃO
Uma Educação para: <ul style="list-style-type: none"> • A autonomia • A cidadania • O respeito pela diferença • A solidariedade e a cooperação • A tolerância e a responsabilização • A saúde e o bem-estar • A integração no mundo do trabalho 	<ul style="list-style-type: none"> • Fomentar um ensino básico de qualidade; • Promover a cidadania e o bem-estar; • Desenvolver um espaço integrador onde se respeite a diversidade e a aprendizagem permanente.
PRINCÍPIOS E VALORES	COMPROMISSO
<ul style="list-style-type: none"> • Princípios e valores consignados na Lei de Bases do Sistema Educativo, nomeadamente no seu artigo 3º • Princípio de pertença a uma comunidade reflexiva • Princípio de cidadania actuante • Princípio de participação • Princípio de reciprocidade entre o Homem e o espaço • Princípio da prioridade dos afectos • Princípio da especificidade da Escola como espaço de cultura. 	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar na diversidade e heterogeneidade construindo novos saberes; • Responsabilizar todos os intervenientes; • Cumprir e fazer cumprir as regras; • Disponibilizar-se para cooperar em projectos comuns; • Desenvolver a metodologia por descoberta; • Respeitar o outro, ensinar a respeitar e a participar; • Incluir todos os intervenientes no processo educativo de forma activa e conjunta; • Disponibilizar-se para formação contínua de forma a actualizar conhecimentos;

E ainda a:

1. Preservação dos valores locais e nacionais num contexto articulado entre o passado, o presente e o futuro;
2. Assunção da iniciativa própria na criação de regras de funcionamento e actividades diferenciadas;
3. Promoção sistemática da democraticidade na organização e participação de toda a comunidade na vida da Escola;
4. Responsabilização pessoal e/ou colectiva pelo cumprimento de todas as orientações definidas;
5. Integração no desenvolvimento conjunto de projectos ambientais, sociais, culturais ou económicos locais, em resposta às solicitações do meio ou do Agrupamento;
6. Definição permanente de critérios de igualdade de oportunidades para todas as crianças e alunos.

IV. REFLEXÃO

1. Contextualização Do Projecto A Desenvolver

A análise sobre o funcionamento do Agrupamento Vertical de Escolas de Rio Tinto, promovida com auscultação de toda a comunidade educativa permitiu, após a necessária reflexão, elaborar um diagnóstico estratégico que, por sua vez determinou, a definição da problemática do Agrupamento e das respectivas metas a atingir no triénio de 2007/2010.

Concluiu-se que há uma infinidade de aspectos subsidiários a intervencionar, mas, basicamente, tem que ser sempre tema das preocupações do Agrupamento, tudo o que diz respeito ao sucesso escolar dos alunos, à sua formação cívica e desenvolvimento das noções de cidadania e ao relacionamento interpessoal transversal, horizontal e vertical. Quanto a este aspecto particular, além da comunidade docente, discente e não docente, são de importância fundamental em todo o processo, as relações com os encarregados de educação, tanto a nível individual, como institucional.

Num quadro tão amplo e dinâmico o Agrupamento não depende só de si para resolver os problemas que o afectam; o nível de insucesso escolar no terceiro ciclo, por exemplo, parece traduzir uma desmotivação dos alunos pelo seu percurso académico, uma desvalorização da escola, face a uma sociedade exterior mais apelativa que origina um desinvestimento pessoal das actividades escolares.

No que à indisciplina diz respeito, é notório que a situação tem vindo a agravar-se em todos os ciclos, com as respectivas implicações negativas a nível de sucesso escolar. Esta questão tem fortes ligações à família e à sociedade em geral, pois todos sabemos que se o núcleo parental não for estável, bem estruturado e não assuma princípios que valorizem a autoridade da escola, qualquer estratégia terá os seus resultados condicionados.

Numa sequência contextual podemos enumerar também as dificuldades de relacionamento com alguns encarregados de educação. Este problema é fulcral no actual contexto sócio-educativo; trazer os pais à escola e fazê-los entender que todos terão que estar em consonância, isto é, a família tem de consolidar as aprendizagens escolares, a qualquer nível, a família tem de assumir e fazer assumir aos seus descendentes, a importância da escola, a autoridade dos professores/educadores, o papel da instituição escolar, em detrimento de outras coisas, contra as quais, infelizmente, a escola tem um poder de persuasão insuficiente.

À Escola cabe a obrigação de se adaptar às novas exigências sociais e relacionais, cabe a obrigação de trabalhar com afinco e defender os princípios educativos que preconiza, mas não poderemos exigir que cubra todas as deficiências que se constatarem.

A Escola para ser inclusiva precisa de desenvolver a motivação e o gosto de aprender. A concretização desta necessidade assenta na exigência de espaços físicos e recursos materiais adequados, no alargamento da oferta educativa, na diferenciação de percursos pedagógicos, na implementação da aprendizagem experimental e noutras estratégias pedagógicas motivadoras e geradoras de processos de ensino e aprendizagem de qualidade.

A Escola para ser aberta, precisa de aprofundar a concepção de Agrupamento e melhorar a confiança da Comunidade Educativa, demonstrando a importância do trabalho desenvolvido por todos os seus elementos, valorizando o seu esforço e empenhamento individual e colectivo, de modo a que tal influencie positivamente o desenvolvimento global dos alunos.

A Escola para ser eficaz não pode permitir que questões de ordem económico-administrativa se sobreponham a outras de ordem pedagógica e social. São necessários recursos físicos e humanos adequados e suficientes, para poder assumir-se como verdadeira instituição educativa e conseguir, de alguma forma, reverter toda a influência nefasta que a sociedade externa exerce sobre as nossas crianças/alunos.

A contextualização do actual Projecto Educativo tem como finalidade dar a entender que o Agrupamento pode ficar refém do seu envolvimento a nível social, não conseguindo, mesmo com um trabalho aturado, competente e adequado, atingir todos os objectivos a que se propôs.

Por isso deve ser aqui salvaguardada e bem vinculada a necessidade de monitorização de tudo o que for considerado importante para o efeito e a respectiva avaliação e fundamentação dos resultados atingidos, não num sentido de penalização, mas como alavanca para uma constante melhoria.

V. EXECUÇÃO

Qualquer entidade carece de uma estratégia que vise responder a questões como: o que deseja fazer, o que pode fazer, como evolui, como se posiciona, que acções a desenvolver como, com quem e em que tempo, quais os pontos fortes e fracos, como avaliamos os percursos e acções que os diferentes intervenientes realizam, ou seja, que Metas visa atingir, com que objectivos, com que estratégias, acções e responsáveis, como e quando avaliamos. Assim, definem-se os planos de acção para o triénio, sendo que os planos de implementação anuais serão definidos anualmente nos Planos Anuais de Trabalho e no Plano Anual de Actividades do Agrupamento

1. PLANO DE ACÇÃO – 2007/2010

META 1	PROMOÇÃO DO SUCESSO DOS ALUNOS
Objectivo geral	Melhorar o Sucesso dos Alunos
Objectivos específicos	<ul style="list-style-type: none"> - Garantir à comunidade educativa um bom clima de trabalho - Melhorar o desempenho escolar global diversificando as formas de aprendizagem - Consolidar as competências essenciais na transição de nível de escolaridade e ciclo - Sensibilizar e promover o sucesso pessoal, profissional e social - Promover a responsabilização do aluno nos resultados escolares obtidos - Reduzir progressivamente a taxa de abandono escolar, de modo a que não ultrapasse os 5% no final do triénio para todos os ciclos. - Melhorar os índices de sucesso até 5%, quer na taxa disciplinar, quer na taxa anual acumulada, nos 2º e 3º Ciclos, - Situar os níveis de sucesso entre os 95% e os 99% para o 1º Ciclo - Situar o sucesso educativo entre os 80 e os 95% para a Educação Pré-escolar - Promover, diversificar e possibilitar o acesso a cursos e acções de formação para jovens e adultos
Estratégias	<ul style="list-style-type: none"> - Optimizar recursos físicos e humanos no sentido de garantir as melhores condições de trabalho e estudo - Fomentar e melhorar a comunicação com Pais e Encarregados de Educação - Responsabilizar os Pais e Encarregados de Educação por um acompanhamento escolar estreito dos seus educandos - Promover e dinamizar o encaminhamento dos alunos para os diferentes espaços educativos e o acesso a novas e diferentes realidades, promovendo clubes, visitas de estudo, debates entre outros - Promover e dinamizar actividades diferenciadas de acordo com interesses dos alunos - Implementar e/ou reforçar diferentes espaços educativos - Sinalizar precocemente situações com necessidade de encaminhamento e orientações específicas - Intervir junto de alunos identificados com necessidades de orientação específicas - Valorizar alunos com boas práticas e publicitar os seus méritos - Promover a utilização das TIC - Promover a elaboração/execução de planos de promoção e valorização da leitura e da escrita - Promover a elaboração/execução de planos de acção para a melhoria nas diferentes áreas disciplinares e não disciplinares - Criar percursos diversificados para alunos com insucesso repetido, elevado absentismo e risco de abandono - Reforçar o papel dos professores-tutores e da mediação educativa no apoio aos alunos acima referenciados

		<ul style="list-style-type: none"> - Investigar e elaborar propostas de resolução de problemas ligados ao insucesso escolar - Formar Equipa de Coordenação para a Qualidade/ Avaliação Interna - Proporcionar condições favoráveis e de incentivo ao trabalho cooperativo - Promover a articulação curricular interdisciplinar e entre ciclos - Definir formas concretas de actuação para melhorar a integração dos alunos nas mudanças de ano e/ou de ciclo - Promover reuniões de articulação entre professores de ciclos diferentes (1º e 2º ciclo, 2º e 3º Ciclos, 3º Ciclo e Secundário) - Promover reuniões de articulação entre Coordenadores de Departamento e professores do 1º Ciclo ao nível das Actividades Extras Curriculares, Língua Portuguesa e Matemática - Concretizar actividades conjuntas - Promover projectos comuns - Criar equipas pedagógicas interdisciplinares (ao nível do ano ou ciclo) - Promover práticas de auto e hetero-avaliação - Estabelecer Parcerias com diferentes agente
	Indicadores de medida	<ul style="list-style-type: none"> - Classificações dos alunos (disciplina/ciclo/ano) - Número de retenções (ciclo/ano) - Correlação entre o número de Planos de Recuperação/Acompanhamento e o sucesso escolar (ciclo/ano) - Taxa de abandono escolar - Absentismo escolar por turma (nº de faltas justificadas e injustificadas) - Número de alunos por actividade e espaços educativos - Número de alunos seguidos pelo SPO/Núcleo de Apoio Educativo/Mediadora Educativa - Número de projectos comuns - Número de actividades conjuntas - Número de equipas pedagógicas por ano e por ciclo - Número de reuniões de articulação realizadas - Número de Pais e Encarregados de Educação na escola (reuniões, actividades, projectos) - Número de aulas no âmbito do Plano da Leitura e da Escrita
	Mecanismos de Operacionalização	<p>Projecto Curricular do Agrupamento Projecto Curricular de Turma Plano Anual de Actividades</p>
	Responsáveis pela Operacionalização	<p>Conselho Executivo/Director Conselho Pedagógico Departamentos Curriculares Conselho de Turma Alunos Pais e Encarregados de Educação Associação de Pais e Encarregados de Educação Equipas de Trabalho Núcleo de Apoio Educativo Mediadora Educativa SPO Assembleia de Escola/ Conselho Geral Comissão para a Qualidade e Melhoria</p>
	Prazo de Implementação	Ao longo do triénio 2007/2010
Avaliação	Formas de Recolha	<p>Fichas de auto e hetero-avaliação Inquéritos aos diferentes intervenientes Grelhas de registo de observação</p>
	Forma de Apresentação	<p>Relatórios do Conselho Executivo/Director Relatórios das diferentes equipas de trabalho Relatórios dos Departamentos Curriculares, Relatórios do Conselho de Turma/Ano Relatórios dos Representantes dos Alunos Relatórios dos Pais e Encarregados de Educação Relatórios da Associação de Pais e Encarregados de Educação Relatórios do Núcleo de Apoio Educativo Relatórios da Mediadora Educativa Relatórios do SPO Relatórios da Assembleia de Escola/Conselho Geral</p>

META 2	PROMOÇÃO DO RELACIONAMENTO INTERPESSOAL E SOCIAL
Objectivo geral	Desenvolver Valores e Atitudes: Formar cidadãos responsáveis, participantes e com capacidade de intervenção
Objectivos específicos	<ul style="list-style-type: none"> - Melhorar a capacidade de participação, intervenção e cooperação - Desenvolver nos alunos atitudes de auto-estima e respeito pelas regras de convivência - Diminuir o número de situações de conflito, indisciplina e violência em meio escolar - Melhorar o bem-estar geral através do reforço directo e indirecto da segurança em meio escolar - Fomentar a Educação para a Cidadania, Voluntariado, Ambiente e Saúde
Estratégias	<ul style="list-style-type: none"> - Promover candidaturas a projectos de intervenção na comunidade - Promover projectos de educação para a cidadania - Promover projectos em parceria com diferentes agentes - Promover intercâmbios diversos com a “Escola Segura” - Proporcionar condições favoráveis e de incentivo ao trabalho cooperativo - Dinamizar o trabalho em “Assembleia” e em equipa - Promover e divulgar regras de participação e funcionamento em “Assembleia” e em equipa - Dinamizar espaços de reflexão e debate - Promover e divulgar boas práticas de não-violência em meio escolar - Dinamizar e fomentar acções de cidadania - Fomentar e dinamizar o voluntariado, interna e externamente - Conhecer e divulgar a necessidade de preservação do ambiente nas suas diferentes vertentes - Participar e propor diferentes formas de preservação do ambiente - Promover e divulgar boas práticas de promoção da saúde - Proporcionar acesso a diferentes organizações - Promover actividades de articulação escola-família em acções diversificadas, de âmbito diferenciado - Dinamizar e fomentar a formação pessoal específica de docentes e não docentes - Promover práticas de auto e hetero- avaliação
Indicadores de medida	<ul style="list-style-type: none"> - Número de alunos que aderem /participam em projectos de escola - Número de acções específicas desenvolvidas no âmbito de diferentes temas (Cidadania, Segurança, Saúde, Voluntariado, Ambiente, Escola-família) - Número de ocorrências de carácter disciplinar, de acordo com a tipificação do estatuto do aluno - Número de projectos comuns - Número de actividades conjuntas - Número de acções de formação, nos temas previstos no ECD e legislação complementar
Mecanismos de Operacionalização	<p>Projecto Curricular do Agrupamento Projecto Curricular de Turma Plano Anual de Actividades</p>
Responsáveis pela Operacionalização	<p>Conselho Executivo/Director Conselho Pedagógico Departamentos Curriculares Conselho de Turma Alunos Pais e Encarregados de Educação Associação de Pais e Encarregados de Educação Equipas de Trabalho Mediadora Educativa Equipa de Coordenação para a Qualidade Equipa de Tutoria Núcleo de Apoio Educativo SPO Assembleia de Escola/Conselho Geral Pessoal Não Docente Parceiros</p>
Prazo de Implementação	Ao longo do triénio 2007/2011

Avaliação	Formas de Recolha	Fichas de auto e hetero-avaliação Inquéritos aos diferentes intervenientes Grelhas de registo de observação
	Formas de Apresentar	Relatórios do Conselho Executivo/Director Relatórios do Conselho Pedagógico Relatórios dos Departamentos Curriculares Relatórios do Conselho de Turma/Ano Relatórios dos Representantes dos Alunos Relatórios dos Pais e Encarregados de Educação Relatórios da Associação de Pais e Encarregados de Educação Relatórios das Equipas de Trabalho Relatórios do Núcleo de Apoio Educativo Relatório de SPO Relatórios da Mediadora Educativa Relatórios da Assembleia de Escola/Conselho Geral Relatórios do Pessoal Não Docente Relatórios dos Parceiros

META 3	CRIAÇÃO DE UM AMBIENTE PROPÍCIO À INTERVENÇÃO E PARTICIPAÇÃO
Objectivo geral	Potenciar os recursos físicos e humanos
Objectivos específicos	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer o meio físico e humano onde a escola se insere (Externo) - Conhecer o meio físico e humano da escola (Interno) - Identificar quem somos e onde nos situamos - Conhecer o clima de escola - Optimizar os recursos físicos e humanos internos e externos - Melhorar a intervenção, participação e a cooperação - Fomentar e criar condições para a formação dos recursos humanos
Estratégias	<p>Externas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Analisar e avaliar o meio que nos rodeia - Identificar ameaças e oportunidades - Participar em acções de intervenção na comunidade - Apresentar propostas aos órgãos competentes para melhoria de condições de vida, sociais, físicas do meio em que vivemos e nos inserimos - Aumentar a visibilidade e divulgar o trabalho do Agrupamento no meio exterior - Promover, incentivar e divulgar parcerias <p>Internas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Analisar e avaliar os recursos disponíveis - Identificar pontos fortes e pontos fracos dos recursos disponíveis - Propor medidas de intervenção para potencializar os recursos disponíveis - Identificar dificuldades na implementação das medidas propostas - Fomentar, impulsionar e solicitar a melhoria dos recursos físicos e humanos - Apresentar propostas para melhoria dos recursos físicos e humanos - Quantificar os recursos financeiros, identificar constrangimentos - Alocar os recursos financeiros às dificuldades identificadas - Participar em projectos - Fomentar, dinamizar e facilitar a frequência de acções de formação para os recursos humanos - Incentivar e valorizar a iniciativa, as boas práticas e a reflexão - Proporcionar condições favoráveis e de incentivo ao trabalho cooperativo - Concretizar actividades conjuntas internas e externas - Promover projectos comuns - Promover práticas de auto e hetero-avaliação
Indicadores de medida	<ul style="list-style-type: none"> - Identificação dos pontos fracos/fortes/ameaças/oportunidades - Número de participantes em acções para intervenção na comunidade - Número de propostas entregue aos órgãos competentes para melhoria dos recursos - Número de acções de divulgação do trabalho do agrupamento

		<ul style="list-style-type: none"> - Número de parcerias - Número de participação em projectos - Número de acções de formação frequentadas - Número de participantes nas diferentes actividades - Número de projectos comuns - Número de actividades conjuntas
	Mecanismos de Operacionalização	Projecto Curricular do Agrupamento Projecto Curricular de Turma Plano Anual de Actividades Plano de Orçamento Anual
	Responsáveis pela Operacionalização	Conselho Executivo/Director Conselho Pedagógico Departamentos Curriculares Conselho de Turma Alunos Pais e Encarregados de Educação Associação de Pais e Encarregados de Educação Equipas de Trabalho Assembleia de Escola/Conselho Geral Pessoal Não Docente Parceiros
	Prazo de Implementação	Ao longo do triénio 2007/2011
Avaliação	Formas de Recolha	Fichas de auto e hetero-avaliação Inquéritos aos diferentes intervenientes Grelhas de registo de observação
	Forma de Apresentar	Relatórios do Conselho Executivo/Director Relatórios do Conselho Pedagógico Relatórios dos Departamentos Curriculares Relatórios do Conselho de Turma/ Ano Relatórios dos Representantes dos Alunos Relatórios dos Pais e Encarregados de Educação Relatórios da Associação de Pais e Encarregados de Educação Relatório de Equipas de Trabalho Relatório da Equipa de Coordenação para a Qualidade Relatórios da Assembleia de Escola/Conselho Geral Relatórios do Pessoal Não Docente Relatórios dos Parceiros

2. Avaliação Do Projecto Educativo

Um projecto educativo é um “documento que formaliza as intenções e as acções da política educativa de uma escola. É um instrumento de concretização e de gestão da autonomia da escola quando é concebido e desenvolvido na base do cruzamento de perspectivas e posições diversas que proporcionem a existência de diálogo dentro da escola, e desta com a comunidade, que enriqueçam a cultura e os saberes escolares com a dimensão social” (Leite, C.; Fernandes, P. e Gomes, L. – 2001)

A avaliação de um projecto define-se por um conjunto de procedimentos que conduzem a uma apreciação da sua adequação e eficácia.

Assim, porque avaliar é reflectir sobre o trabalho planificado e desenvolvido, no sentido de melhorar a sua qualidade, torna-se imperioso proceder à avaliação da implementação do Projecto Educativo do AVERT, em Conselho Pedagógico, através da análise dos resultados da monitorização dos diversos aspectos considerados essenciais para esse processo.

Esta avaliação pesará sobretudo o grau de consecução das metas estipuladas, apoiada numa avaliação das intencionalidades, dos indicadores de melhoria e/ou dos objectivos prioritizados definidos para cada ano lectivo. Dessa forma concluir-se-á do impacto do projecto consagrado pela política educativa do agrupamento, esperando-se que daí surjam as recomendações de actuação no futuro.

A avaliação pode ser interna ou externa devendo, no entanto, ser feita de forma consistente e permanente a avaliação interna e é desejável a existência de “um amigo externo” que com outro olhar possa avaliar da acção desenvolvida e permita a afirmação da sua identidade e perspetive o reconhecimento e aceitação da comunidade.

Em jeito de conclusão, podemos inferir que a essas avaliações se seguirá o respectivo processo de ajustes e reformulações ao Projecto Educativo, sendo obrigatório o envolvimento de representantes de toda a comunidade educativa, através das respectivas sedes de actuação, nomeadamente Conselho Pedagógico, Assembleia de Escola, Departamentos, Conselho de Docentes e Conselho Executivo.

Nestas circunstâncias, tendo em conta as metas definidas para o Projecto Educativo do Agrupamento, estabeleceram-se os indicadores de execução abaixo discriminados:

2.1. INDICADORES ANUAIS DE EXECUÇÃO PARA MONITORIZAÇÃO

Metas	Indicadores Anuais de Execução
<p>Maior sucesso dos alunos</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Optimização dos recursos físicos e humanos no sentido de garantir as melhores condições de trabalho e estudo - Melhoria e fomento da comunicação com Pais e Encarregados de Educação - Responsabilização dos Pais e Encarregados de Educação pelo acompanhamento escolar dos seus educandos - Promoção e dinamização de actividades diferenciadas de acordo com interesses dos alunos - Implementação e/ou reforço de diferentes espaços educativos - Encaminhamento de alunos para os diferentes espaços educativos - Sinalização precoce de situações com necessidade de encaminhamento e orientações específicas - Intervenção junto de alunos identificados com necessidades de orientação específicas - Valorização dos alunos com boas práticas - Promoção da utilização das TIC - Promoção e elaboração/execução de planos de promoção e valorização da leitura e da escrita - Promoção e elaboração/execução de planos de acção para a melhoria nas diferentes áreas disciplinares e não disciplinares - Promoção de e acesso a novas e diferentes realidades - Desmistificação do erro e valorização da capacidade de o reconhecer e corrigir - Criação de uma Equipa de Coordenação para a Qualidade - Estabelecimento de parcerias com diferentes agentes - Diminuição do insucesso escolar - Diminuição do abandono escolar - Diminuição das situações de conflito e indisciplina - Promoção de práticas de auto e hetero- avaliação

<p>Desenvolver Valores e Atitudes: Formar cidadãos responsáveis, participantes e com capacidade de intervenção</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Promoção de candidaturas a projectos de intervenção na comunidade - Promoção de projectos em parceria com diferentes agentes - Dinamização do trabalho em “Assembleia” e em equipa - Promoção e divulgação de regras de participação e funcionamento em “Assembleia” e em equipa - Dinamização de espaços de reflexão e debate - Promoção e divulgação de boas práticas de não-violência em meio escolar - Dinamização e fomentação de acções de cidadania - Fomento e dinamização de voluntariado, interna e externamente - Conhecimento e divulgação da necessidade de preservação do ambiente nas suas diferentes vertentes - Participação e promoção de diferentes formas de preservação do ambiente - Promoção e divulgação de boas práticas de promoção da saúde - Promoção do acesso a diferentes organizações - Envolvimento dos Pais e Encarregados de Educação nas diferentes actividades escolares - Promoção e envolvimento dos Encarregados de Encarregados no cumprimento do Regulamento Interno e da legislação em vigor e na implementação dos valores para contribuir no cumprimento da missão do agrupamento - Dinamização e fomento da formação pessoal específica de docentes e não docentes - Promoção de práticas de auto e hetero-avaliação
<p>Contribuir para a criação de um ambiente propício à intervenção e participação</p>	<p>Externas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Análise e avaliação do meio que nos rodeia - Identificação das ameaças e oportunidades - Participação em acções de intervenção na comunidade - Apresentação de propostas aos órgãos competentes para melhoria de condições de vida, sociais, físicas do meio em que vivemos e nos inserimos - Aumento da visibilidade e divulgação do trabalho do Agrupamento no meio exterior - Promoção, incentivo e divulgação de parcerias <p>Internas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificação de pontos fortes e pontos fracos dos recursos disponíveis - Análise e avaliação dos recursos disponíveis - Promoção de medidas de intervenção para potencializar os recursos disponíveis - Identificação das dificuldades na implementação das medidas propostas - Fomento da melhoria dos recursos físicos e humanos - Apresentação de propostas para melhoria dos recursos físicos e humanos - Quantificação dos recursos financeiros, identificação de estrangulamentos - Alocação dos recursos financeiros às dificuldades identificadas - Fomento de formas diversificadas de angariação de financiamento próprio - Participação em projectos - Fomento, dinamização e facilitação da frequência de acções de formação para os recursos humanos. - Incentivo e valorização da iniciativa das boas práticas e da reflexão - Aumento da assiduidade de toda a Comunidade Educativa - Promoção de práticas de auto e hetero-avaliação
<p>Avaliação dos Indicadores</p>	<p>Todos os indicadores serão avaliados quantitativa e qualitativamente tendo em conta: o número, tipo de actividades e o tempo utilizado; a frequência das actividades pelos diferentes intervenientes; o grau de execução dos objectivos traçados, empenhamento, entre outros.</p> <p>A avaliação será feita em diferentes momentos, de forma a permitir, em caso de necessidade, uma redefinição dos diferentes objectivos traçados.</p>

3. DIVULGAÇÃO

A divulgação do projecto Educativo é imprescindível. Só quando conhecido e analisado um projecto, se poderá colocar em prática. É imprescindível compreendê-lo para, posteriormente, o concretizar e o poder avaliar. Devemos, como elementos de uma comunidade educativa, torná-lo parte integrante das nossas práticas quotidianas, adequá-lo à natureza da nossa realidade e trabalhar para o sucesso dos objectivos a que se propõe.

Pelo exposto, pressupõe-se que todos os membros desta comunidade deverão ter conhecimento deste documento, pelo que se comunicará, no início de cada ano lectivo, a todos os intervenientes, pelas vias que se considerarem expeditas, de forma a os sensibilizarmos e responsabilizarmos:

- Aos Alunos, através dos Directores de Turma, Delegados de turma
- Aos professores, através dos Coordenadores de Departamento/Grupo/ Docentes, pelo Conselho Executivo
- Aos Funcionários, através dos seus representantes na Assembleia de Escola e Conselho Pedagógico.
- Aos Encarregados de Educação, através da Associação de Pais e Encarregados de Educação e Directores de Turma.
- À Autarquia, às Empresas e Associações de Freguesia, pela Assembleia de Escola/ Conselho de Escola e Conselho Executivo

O Projecto Educativo será, ainda, disponibilizado para consulta no site da escola - <http://www.avert.pt/> - e na plataforma Moodle.

V. DISPOSIÇÕES FINAIS

Pretende-se que este Projecto Educativo oriente e regule toda a acção do Agrupamento no triénio 2007/2010. A sua operacionalização, em dois níveis, primeiro no Projecto Curricular de Agrupamento que inclui o Plano Anual de Actividades, depois nos Projectos Curriculares de Turma/Grupo, revelará as virtudes e defeitos que, através da avaliação, levará, obrigatoriamente, a tentativas de reforço das primeiras e de correcção dos segundos.

A realidade escolar, de tão dinâmica e mutável, precisa de uma permanente aferição e respectivos ajustamentos; para isso é necessário tempo e tranquilidade de todos quantos trabalham, ensinam e estudam. Em educação, e quando se trabalha com pessoas, as certezas são voláteis e as quantificações são traiçoeiras, porque podem mostrar algumas coisas, mas esconder o essencial; afigura-se como fundamental um grande cuidado na análise e nas decisões, relativamente a estes aspectos.

Com este Projecto Educativo procura-se valorizar a instituição escolar, através da valorização de todos os seus intervenientes (crianças/alunos, pais/encarregados de educação, educadores/professores e funcionários). Só em vivência articulada e colaborativa se poderá concretizar essas intenções.